

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	9
Demonstração do Fluxo de Caixa	10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	11
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	12
Demonstração do Valor Adicionado	13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
Balanço Patrimonial Passivo	16
Demonstração do Resultado	18
Demonstração do Resultado Abrangente	20
Demonstração do Fluxo de Caixa	21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	22
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	23
Demonstração do Valor Adicionado	24

Comentário do Desempenho	25
Notas Explicativas	51

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial	97
-------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.043
Total	13.044.497
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	27/04/2012	Juros sobre Capital Próprio	31/05/2012	Ordinária		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	27/04/2012	Juros sobre Capital Próprio	31/05/2012	Preferencial		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	04/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	29/05/2013	Preferencial		0,76000
Reunião do Conselho de Administração	04/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	29/05/2013	Ordinária		0,27000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	628.362.375	570.023.333
1.01	Ativo Circulante	122.566.886	96.202.374
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27.353.773	17.392.885
1.01.01.01	Caixa e Bancos	205.231	66.314
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	27.148.542	17.326.571
1.01.02	Aplicações Financeiras	37.326.665	23.378.584
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	21.765.474	21.008.780
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	21.510.652	20.887.809
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	254.822	120.971
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	15.561.191	2.369.804
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	15.561.191	2.369.804
1.01.03	Contas a Receber	17.000.123	17.374.174
1.01.03.01	Clientes	13.484.425	14.061.772
1.01.03.01.01	Terceiros	5.061.353	5.233.450
1.01.03.01.02	Créditos com Partes Relacionadas	8.831.068	9.240.784
1.01.03.01.03	Prov. Para Créd. Liquidação Duvidosa	-407.996	-412.462
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.515.698	3.312.402
1.01.04	Estoques	25.618.726	24.907.658
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.803.501	8.836.151
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.803.501	8.836.151
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.316.045	1.465.996
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.148.053	2.846.926
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	367.417	289.879
1.01.08.03	Outros	1.780.636	2.557.047
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	1.213.638	1.681.612
1.01.08.03.03	Outros	566.998	875.435
1.02	Ativo Não Circulante	505.795.489	473.820.959
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	38.056.028	38.824.221
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	33.130	69.727
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	33.130	69.727
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	224.709	218.354
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	224.709	218.354
1.02.01.03	Contas a Receber	34.449	63.739
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	34.449	63.739
1.02.01.04	Estoques	85.809	72.953
1.02.01.06	Tributos Diferidos	21.863.980	19.967.412
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.174.813	12.518.827
1.02.01.06.02	ICMS Diferido	1.750.139	1.704.297
1.02.01.06.03	PIS/COFINS Diferido	5.939.028	5.744.288
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.383.162	2.336.240
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.297.847	8.582.348
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	4.413	4.380
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	3.442.987	6.580.510
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	1.850.447	1.997.458
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.132.942	7.513.448
1.02.01.09.06	Depósitos Judiciais	4.983.567	4.675.612

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1.02.01.09.07	Adiantamento a Fornecedores	2.365.063	2.061.301
1.02.01.09.08	Outros Realizável a Longo Prazo	784.312	776.535
1.02.02	Investimentos	89.069.726	77.704.836
1.02.02.01	Participações Societárias	89.069.726	77.704.836
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	5.809.531	5.982.641
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	81.966.492	70.275.562
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	1.148.188	1.252.055
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	145.515	194.578
1.02.03	Imobilizado	301.407.977	279.823.553
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	169.599.387	156.257.445
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	10.006.964	10.286.735
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	121.801.626	113.279.373
1.02.04	Intangível	77.196.970	77.349.165
1.02.04.01	Intangíveis	77.196.970	77.349.165
1.02.04.01.02	Direitos e Concessões	75.925.566	75.967.036
1.02.04.01.03	Softwares	1.271.404	1.382.129
1.02.05	Diferido	64.788	119.184

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	628.362.375	570.023.333
2.01	Passivo Circulante	69.008.002	67.999.700
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.216.312	3.800.649
2.01.01.01	Obrigações Sociais	536.911	539.487
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.679.401	3.261.162
2.01.02	Fornecedores	14.187.607	13.861.788
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	10.384.061	10.868.412
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.803.546	2.993.376
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.690.668	10.518.392
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.077.480	7.654.607
2.01.03.01.02	Outras obrigações Federais	6.077.480	7.654.607
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.488.427	2.725.117
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	124.761	138.668
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.421.329	8.199.592
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	663.020	6.386.399
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	607.780	736.276
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	55.240	5.650.123
2.01.04.02	Debêntures	70.682	72.021
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.687.627	1.741.172
2.01.05	Outras Obrigações	37.973.388	30.101.206
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	32.564.694	22.116.925
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	152.526	192.959
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	12.653.118	12.863.570
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	19.759.050	9.060.396
2.01.05.02	Outros	5.408.694	7.984.281
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.898.598	6.153.528
2.01.05.02.06	Outros	2.510.096	1.830.753
2.01.06	Provisões	1.518.698	1.518.073
2.01.06.02	Outras Provisões	1.518.698	1.518.073
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.518.698	1.518.073
2.02	Passivo Não Circulante	220.825.091	173.534.675
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	85.787.830	76.292.158
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	80.148.158	70.170.925
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	37.590.141	33.260.073
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	42.558.017	36.910.852
2.02.01.02	Debêntures	66.987	100.478
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.572.685	6.020.755
2.02.02	Outras Obrigações	35.175.459	4.503.650
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	32.961.454	82.348
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	65.064	62.858
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	32.896.390	19.490
2.02.02.02	Outros	2.214.005	4.421.302
2.02.02.02.04	Outras contas e despesas a pagar	2.214.005	4.421.302
2.02.03	Tributos Diferidos	40.201.752	35.184.086
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	40.201.752	35.184.086
2.02.04	Provisões	59.660.050	57.554.781

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.104.017	1.504.417
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	154.678	19.938
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	871.013	542.138
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	988.930	856.836
2.02.04.01.05	Provisões para Outros Processos	89.396	85.505
2.02.04.02	Outras Provisões	57.556.033	56.050.364
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	39.443.352	37.659.008
2.02.04.02.05	Provisão para desmatamento de áreas	18.112.681	18.391.356
2.03	Patrimônio Líquido	338.529.282	328.488.958
2.03.01	Capital Social Realizado	205.410.905	205.392.137
2.03.02	Reservas de Capital	989.164	938.861
2.03.02.07	Contribuição Adicional de Capital	989.164	938.861
2.03.04	Reservas de Lucros	134.961.460	134.980.228
2.03.04.01	Reserva Legal	15.353.260	15.353.260
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.475.478	3.475.478
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	114.739.997	114.739.997
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.392.725	1.411.493
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	13.646.681	-154.132
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-20.425.190	-14.746.045
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	3.946.262	2.077.909

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	57.706.198	114.629.656	52.496.317	103.606.585
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-43.777.752	-87.633.199	-41.173.233	-77.635.784
3.03	Resultado Bruto	13.928.446	26.996.457	11.323.084	25.970.801
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.874.964	-9.508.799	-10.270.946	-14.735.678
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.156.765	-6.202.650	-2.859.587	-5.766.761
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.823.196	-3.504.736	-1.781.655	-3.310.253
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.496.176	-7.353.136	-5.148.599	-8.964.327
3.04.05.01	Tributárias	-89.164	-174.712	-67.113	-141.683
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-582.946	-1.228.185	-424.421	-939.030
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.145.792	-2.382.867	-3.293.776	-4.214.679
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-1.678.274	-3.567.372	-1.363.289	-3.668.935
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.601.173	7.551.723	-481.105	3.305.663
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.053.482	17.487.658	1.052.138	11.235.123
3.06	Resultado Financeiro	-1.722.631	-520.824	-2.599.532	-2.207.118
3.06.01	Receitas Financeiras	670.389	1.419.376	1.488.594	2.856.222
3.06.01.01	Receitas Financeiras	670.389	1.419.376	1.488.594	2.856.222
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.393.020	-1.940.200	-4.088.126	-5.063.340
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-426.319	-758.674	-270.225	-470.429
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-1.966.701	-1.181.526	-3.817.901	-4.592.911
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.330.851	16.966.834	-1.547.394	9.028.005
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.164.724	-3.171.220	171.252	-1.338.312
3.08.01	Corrente	1.976.512	1.976.512	739.594	1.056.426
3.08.02	Diferido	-3.141.236	-5.147.732	-568.342	-2.394.738
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.166.127	13.795.614	-1.376.142	7.689.693
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	6.166.127	13.795.614	-1.376.142	7.689.693
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,47000	1,06000	-0,10000	0,59000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.99.01.02	PN	0,47000	1,06000	-0,10000	0,59000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,47000	1,06000	-0,10000	0,59000
3.99.02.02	PN	0,47000	1,06000	-0,10000	0,59000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	6.166.127	13.795.614	-1.376.142	7.689.693
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.406.926	-3.800.394	1.799.262	1.617.669
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	2.244.895	1.868.353	1.600.835	1.269.390
4.02.02	Custo Atribuído	2.590	5.199	2.617	5.110
4.02.03	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a venda - Reconhecido	13.464	13.345	285.451	500.842
4.02.04	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a venda - Reclassificado para o resultado	1.054	-90.301	169	3.001
4.02.05	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre hedge de fluxo de caixa - Reconhecido	-8.548.527	-8.505.371	-26.647	-5.869
4.02.06	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre hedge de fluxo de caixa - Reclassificado para o resultado	-5.571	-7.530	33.935	15.481
4.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.896.450	2.927.192	-97.098	-170.286
4.02.08	Ganhos/(Perdas) atuariais com planos de pensão e saúde	-11.281	-11.281	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.759.201	9.995.220	423.120	9.307.362

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	23.196.611	19.497.698
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	25.376.415	22.135.852
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	13.795.614	7.689.693
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-7.551.723	-3.305.663
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	9.783.927	7.184.768
6.01.01.06	Perdas na Recuperação de Ativos	129.647	211.159
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	1.223.361	3.273.669
6.01.01.08	Despesa atuarial com plano de pensão e saúde	2.523.013	1.857.016
6.01.01.09	Resultado com Alienação / Baixa de Ativos	63.633	77.803
6.01.01.10	Var. Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	261.211	2.752.667
6.01.01.11	Imposto Renda e Contrib.Soc. Dif. Líquida	5.147.732	2.394.740
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.247.253	-190.026
6.01.02.01	Contas a Receber	-58.415	-488.459
6.01.02.02	Estoques	-853.571	-1.702.652
6.01.02.03	Fornecedores	325.819	663.326
6.01.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	-3.860.305	-1.565.828
6.01.02.05	Plano de Pensão e Saúde	-738.044	-698.580
6.01.02.06	Oper. Curto Prazo com Subsid/Contr/Colig	2.937.263	3.602.167
6.01.03	Outros	67.449	-2.448.128
6.01.03.01	Outros Ativos	-713.854	-2.661.491
6.01.03.02	Outros Passivos	781.303	213.363
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-50.394.685	-33.134.164
6.02.01	Investimentos em Exploração e Produção de Petróleo e Gás	-18.799.765	-16.053.314
6.02.02	Investimentos de Refino e Transporte	-14.049.528	-14.685.425
6.02.03	Investimentos em Gás e Energia	-2.205.307	-1.224.515
6.02.04	Investimentos no Segmento Internacional	20.282	-2.122
6.02.06	Investimentos em Biocombustíveis	-200.826	-145.930
6.02.07	Investimento no corporativo	-3.075.870	0
6.02.08	Outros Investimentos	-320.090	-833.747
6.02.09	Investimento em Títulos e Valores Imobiliários	-13.657.370	-1.825.000
6.02.10	Dividendos recebidos	1.893.789	1.635.889
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	37.158.962	7.092.784
6.03.03	Captações de Financiamentos	17.652.825	0
6.03.04	Amortizações de Principal	-13.442.421	-379.459
6.03.05	Amortizações de Juros	-1.512.152	-1.588.802
6.03.06	Operações de Mútuo e Outras, Líquidas	26.632.578	14.632.576
6.03.07	Fundo Inv. Em Direitos Créd. Não-Padron.	10.698.655	599.899
6.03.08	Dividendos Pagos a Acionistas	-2.870.523	-6.171.430
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9.960.888	-6.543.682
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	17.392.885	18.857.502
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	27.353.773	12.313.820

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.392.137	938.861	134.980.228	0	2.128.419	343.439.645
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.132	-14.796.555	-14.950.687
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.392.137	938.861	134.980.228	-154.132	-12.668.136	328.488.958
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.768	50.303	-18.768	0	-5.199	45.104
5.04.01	Aumentos de Capital	18.768	0	-18.768	0	0	0
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	50.303	0	0	0	50.303
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	-5.199	-5.199
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.800.813	-3.805.593	9.995.220
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.795.614	0	13.795.614
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.199	-3.805.593	-3.800.394
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-8.492.026	-8.492.026
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	2.927.192	2.927.192
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.868.353	1.868.353
5.05.02.06	Ajustes de Instrumentos Financeiros Reclassificados para o Resultado	0	0	0	0	-97.831	-97.831
5.05.02.07	Realização do Custo atribuído	0	0	0	5.199	0	5.199
5.05.02.08	Perdas (ganhos) atuariais com planos de benefícios definidos	0	0	0	0	-11.281	-11.281
5.07	Saldos Finais	205.410.905	989.164	134.961.460	13.646.681	-16.478.928	338.529.282

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.379.729	859.388	122.963.060	0	1.272.385	330.474.562
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.132	-8.252.981	-8.407.113
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.379.729	859.388	122.963.060	-154.132	-6.980.596	322.067.449
5.04	Transações de Capital com os Sócios	12.408	81.845	-12.408	-2.625.857	-5.110	-2.549.122
5.04.01	Aumentos de Capital	12.408	0	-12.408	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-2.625.857	0	-2.625.857
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	81.845	0	0	0	81.845
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	-5.110	-5.110
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.694.803	1.612.559	9.307.362
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.689.693	0	7.689.693
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.110	1.612.559	1.617.669
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	494.973	494.973
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-170.286	-170.286
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.269.390	1.269.390
5.05.02.06	Ajustes de Instrumentos Financeiros Reclassificados para o Resultado	0	0	0	0	18.482	18.482
5.05.02.07	Realização do Custo atribuído	0	0	0	5.110	0	5.110
5.07	Saldos Finais	205.392.137	941.233	122.950.652	4.914.814	-5.373.147	328.825.689

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	179.176.819	161.172.781
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	145.121.515	133.141.941
7.01.02	Outras Receitas	2.964.540	2.334.633
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	31.086.298	25.802.509
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	4.466	-106.302
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-95.727.212	-85.793.822
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-46.452.503	-40.276.663
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-38.528.071	-35.777.020
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-129.648	-211.159
7.02.04	Outros	-10.616.990	-9.528.980
7.03	Valor Adicionado Bruto	83.449.607	75.378.959
7.04	Retenções	-9.783.927	-7.184.768
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.783.927	-7.184.768
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	73.665.680	68.194.191
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.469.634	6.848.205
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.551.723	3.305.663
7.06.02	Receitas Financeiras	2.554.630	3.192.233
7.06.03	Outros	363.281	350.309
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	84.135.314	75.042.396
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	84.135.314	75.042.396
7.08.01	Pessoal	10.423.152	8.230.428
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.678.088	5.310.757
7.08.01.02	Benefícios	3.271.482	2.507.074
7.08.01.03	F.G.T.S.	473.582	412.597
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	39.292.786	38.461.044
7.08.02.01	Federais	26.509.051	26.753.131
7.08.02.02	Estaduais	12.726.471	11.641.187
7.08.02.03	Municipais	57.264	66.726
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	20.623.762	20.661.231
7.08.03.01	Juros	5.764.818	8.098.553
7.08.03.02	Aluguéis	14.858.944	12.562.678
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	13.795.614	7.689.693
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	2.608.899
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	13.795.614	5.080.794

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	749.027.663	683.863.255
1.01	Ativo Circulante	144.710.024	118.101.812
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	51.249.525	27.628.003
1.01.01.01	Caixa e Bancos	2.514.342	2.024.301
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	48.735.183	25.603.702
1.01.02	Aplicações Financeiras	21.782.051	21.315.726
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	21.766.485	21.306.430
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	21.510.651	20.887.809
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	255.834	418.621
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	15.566	9.296
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	15.566	9.296
1.01.03	Contas a Receber	22.130.066	22.680.509
1.01.03.01	Clientes	16.678.921	17.352.329
1.01.03.01.01	Terceiros	15.531.541	13.625.386
1.01.03.01.02	Créditos com Partes Relacionadas	2.888.616	5.473.219
1.01.03.01.03	Prov. para Créd. Liquidação Duvidosa	-1.741.236	-1.746.276
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.451.145	5.328.180
1.01.04	Estoques	31.097.263	29.735.948
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.482.127	11.386.585
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	13.482.127	11.386.585
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.270.287	1.692.488
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.698.705	3.662.553
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	456.453	289.879
1.01.08.03	Outros	2.242.252	3.372.674
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	1.444.980	1.894.596
1.01.08.03.03	Outros	797.272	1.478.078
1.02	Ativo Não Circulante	604.317.639	565.761.443
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	58.360.387	53.362.154
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	33.149	69.747
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	33.149	69.747
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	304.342	289.284
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	304.342	289.284
1.02.01.03	Contas a Receber	5.193.339	5.230.502
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.193.339	5.230.502
1.02.01.04	Estoques	93.845	91.847
1.02.01.06	Tributos Diferidos	31.718.097	28.112.781
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.470.595	17.439.720
1.02.01.06.02	ICMS Diferido	1.938.965	1.844.663
1.02.01.06.03	PIS/COFINS Diferido	8.664.624	8.278.768
1.02.01.06.04	Outros Impostos	643.913	549.630
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.671.932	2.663.420
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	3.890.726	3.844.950
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	114.394	74.791
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	3.776.332	3.770.159
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	14.454.957	13.059.623
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	5.904.876	5.509.503

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1.02.01.09.06	Adiantamento a Fornecedores	7.434.111	6.448.531
1.02.01.09.07	Outros Realizáveis a Longo Prazo	1.115.970	1.101.589
1.02.02	Investimentos	14.610.342	12.476.892
1.02.02.01	Participações Societárias	14.610.342	12.476.892
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	14.417.145	12.233.399
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	193.197	243.493
1.02.03	Imobilizado	451.353.350	418.715.641
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	269.014.321	251.629.174
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	204.545	208.008
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	182.134.484	166.878.459
1.02.04	Intangível	79.993.560	81.206.756
1.02.04.01	Intangíveis	79.028.138	80.266.073
1.02.04.01.02	Direitos e Concessões	77.569.107	78.701.762
1.02.04.01.03	Softwares	1.459.031	1.564.311
1.02.04.02	Goodwill	965.422	940.683

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	749.027.663	683.863.255
2.01	Passivo Circulante	68.163.988	69.620.583
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.863.915	4.420.579
2.01.01.01	Obrigações Sociais	587.024	761.060
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.276.891	3.659.519
2.01.02	Fornecedores	24.127.446	23.735.510
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	12.980.078	13.305.998
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	11.147.368	10.429.512
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.357.364	12.521.622
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.538.306	9.333.654
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.021.227	1.862.398
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	6.517.079	7.471.256
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.686.989	3.039.633
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	132.069	148.335
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	18.199.051	15.319.805
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	17.874.745	14.996.561
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.756.805	2.736.517
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	15.117.940	12.260.044
2.01.04.02	Debêntures	285.479	286.280
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	38.827	36.964
2.01.05	Outras Obrigações	9.029.673	12.013.440
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.139.205	1.039.305
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.139.205	1.039.305
2.01.05.02	Outros	7.890.468	10.974.135
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.898.598	6.153.528
2.01.05.02.05	Outros	4.991.870	4.820.607
2.01.06	Provisões	1.586.539	1.609.627
2.01.06.02	Outras Provisões	1.586.539	1.609.627
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.586.539	1.609.627
2.02	Passivo Não Circulante	340.838.127	283.759.706
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	230.841.535	180.993.544
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	230.079.697	180.113.242
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	70.741.050	64.980.832
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	159.338.647	115.132.410
2.02.01.02	Debêntures	569.036	704.696
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	192.802	175.606
2.02.02	Outras Obrigações	2.299.221	1.576.609
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	391.076	181.350
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	391.076	181.350
2.02.02.02	Outros	1.908.145	1.395.259
2.02.02.02.03	Outras Contas e Despesas a Pagar	1.908.145	1.395.259
2.02.03	Tributos Diferidos	43.315.972	39.261.600
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	43.315.972	39.261.600
2.02.04	Provisões	64.381.399	61.927.953
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.300.170	2.585.155
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	886.057	695.867

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.024.289	686.715
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.242.712	1.050.132
2.02.04.01.05	Provisões para Outros Processos	147.112	152.441
2.02.04.02	Outras Provisões	61.081.229	59.342.798
2.02.04.02.04	Planos de Pensão e de Saúde	42.069.103	40.050.587
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	19.012.126	19.292.211
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	340.025.548	330.482.966
2.03.01	Capital Social Realizado	205.410.905	205.392.137
2.03.02	Reservas de Capital	677.845	630.288
2.03.02.07	Contribuição Adicional de Capital	677.845	630.288
2.03.04	Reservas de Lucros	134.910.061	134.928.829
2.03.04.01	Reserva Legal	15.353.260	15.353.260
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.475.478	3.475.478
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	114.688.598	114.688.598
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.392.725	1.411.493
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	13.745.234	-154.132
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-20.425.190	-14.746.045
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	3.946.262	2.077.909
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.760.431	2.353.980

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	73.626.250	146.161.597	68.047.270	134.181.301
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-54.919.023	-108.598.309	-52.032.050	-97.922.028
3.03	Resultado Bruto	18.707.227	37.563.288	16.015.220	36.259.273
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-7.211.151	-16.061.309	-11.159.302	-19.496.275
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.552.425	-4.846.758	-2.349.094	-4.702.356
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.589.590	-5.060.422	-2.496.513	-4.696.408
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.458.756	-6.699.916	-5.887.715	-9.807.850
3.04.05.01	Tributárias	-248.810	-472.009	-170.242	-318.318
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-594.425	-1.267.509	-430.245	-948.723
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração Petróleo e Gás	-1.206.541	-2.488.041	-3.415.652	-4.427.065
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-408.980	-2.472.357	-1.871.576	-4.113.744
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	389.620	545.787	-425.980	-289.661
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	11.496.076	21.501.979	4.855.918	16.762.998
3.06	Resultado Financeiro	-3.550.695	-2.160.921	-6.406.934	-5.941.941
3.06.01	Receitas Financeiras	909.124	1.880.891	1.638.036	2.833.645
3.06.01.01	Receitas Financeiras	909.124	1.880.891	1.638.036	2.833.645
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.459.819	-4.041.812	-8.044.970	-8.775.586
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-1.280.149	-2.478.704	-871.892	-1.736.533
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-3.179.670	-1.563.108	-7.173.078	-7.039.053
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.945.381	19.341.058	-1.551.016	10.821.057
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.266.469	-5.826.931	-319.674	-3.264.068
3.08.01	Corrente	793.975	-644.894	-856.671	-1.469.944
3.08.02	Diferido	-3.060.444	-5.182.037	536.997	-1.794.124
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.678.912	13.514.127	-1.870.690	7.556.989
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	5.678.912	13.514.127	-1.870.690	7.556.989
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.200.990	13.894.167	-1.345.727	7.868.494
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-522.078	-380.040	-524.963	-311.505
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,48000	1,07000	-0,10000	0,60000
3.99.01.02	PN	0,48000	1,07000	-0,10000	0,60000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00000	0,00000	-0,10000	0,60000
3.99.02.02	PN	0,00000	0,00000	-0,10000	0,60000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	5.678.912	13.514.127	-1.870.690	7.556.989
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.269.528	-3.745.214	1.845.472	1.608.778
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	2.382.293	1.923.533	1.647.045	1.260.499
4.02.02	Custo Atribuído	2.590	5.199	2.617	5.110
4.02.03	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a Venda - Reconhecido	13.464	13.345	285.451	500.842
4.02.04	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a Venda - Reclassificado para o resultado	1.054	-90.301	169	3.001
4.02.05	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre hedge de fluxo de caixa - Reconhecido	-8.548.527	-8.505.371	-26.647	-5.869
4.02.06	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre hedge de fluxo de caixa - Reclassificado para o resultado	-5.571	-7.530	33.935	15.481
4.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.896.450	2.927.192	-97.098	-170.286
4.02.08	Ganhos / (Perdas) atuariais sobre plano de pensão e saúde	-11.281	-11.281	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.409.384	9.768.913	-25.218	9.165.767
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.794.064	10.093.773	453.535	9.486.163
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-384.680	-324.860	-478.753	-320.396

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	31.076.119	26.100.339
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	36.956.446	32.535.472
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	13.894.167	7.868.494
6.01.01.02	Part. dos Acionistas não Controladores	-380.040	-311.505
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-545.787	289.660
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	13.366.063	10.065.997
6.01.01.06	Perdas na Recuperação de Ativos	470.539	912.095
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	1.231.016	3.281.929
6.01.01.08	Despesa Atuarial com Plano de Pensão e Saúde	2.775.201	2.011.814
6.01.01.09	Resultado com Alienação /Baixa de Ativos	-1.400.275	-20.113
6.01.01.10	Var. Cambial Monetário e Enc. sobre Financiamentos	2.363.525	6.642.977
6.01.01.11	Imposto Renda e Contrib. Soc. Dif. Líq.	5.182.037	1.794.124
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.191.776	-4.429.411
6.01.02.01	Contas a Receber	777.062	-845.117
6.01.02.02	Estoques	-1.636.766	-2.345.473
6.01.02.03	Fornecedores	-74.960	709.892
6.01.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	-4.469.979	-1.208.600
6.01.02.05	Plano de Pensão e Saúde	-787.133	-740.113
6.01.03	Outros	311.449	-2.005.722
6.01.03.01	Outros Ativos	-338.854	-1.385.790
6.01.03.02	Outros Passivos	650.303	-619.932
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-38.664.192	-37.493.508
6.02.01	Investimentos em Exploração e produção de Petróleo e Gás	-23.558.526	-19.741.392
6.02.02	Investimentos em Refino e Transporte	-12.998.751	-11.874.430
6.02.03	Investimentos em Gás e Energia	-2.218.746	-1.523.063
6.02.04	Investimentos no Segmento Internacional	-2.219.571	-1.727.588
6.02.05	Investimentos em Distribuição	-337.275	-540.819
6.02.06	Investimentos em Biocombustíveis	-77.849	-32.791
6.02.07	Outros Investimentos	-314.032	-832.659
6.02.08	Recebimentos pela Venda de Ativos (Desinvestimentos)	3.192.201	0
6.02.09	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	-275.042	-1.394.809
6.02.10	Dividendos Recebidos	143.399	174.043
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	29.345.014	991.691
6.03.03	Participação de acionistas não controladores	-199.051	82.472
6.03.04	Captações de Financiamentos	61.149.422	22.141.514
6.03.05	Amortizações de Principal	-23.813.761	-10.793.571
6.03.06	Amortização de Juros	-4.921.073	-4.267.294
6.03.09	Dividendos Pagos a Acionistas	-2.870.523	-6.171.430
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.864.581	972.574
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	23.621.522	-9.428.904
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	27.628.003	35.747.240
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	51.249.525	26.318.336

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.392.137	630.288	134.928.829	0	2.128.419	343.079.673	2.353.980	345.433.653
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.132	-14.796.555	-14.950.687	0	-14.950.687
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.392.137	630.288	134.928.829	-154.132	-12.668.136	328.128.986	2.353.980	330.482.966
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.768	47.557	-18.768	0	-5.199	42.358	-268.689	-226.331
5.04.01	Aumentos de Capital	18.768	0	-18.768	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-381	-381
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	47.557	0	0	0	47.557	-268.308	-220.751
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	-5.199	-5.199	0	-5.199
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.899.366	-3.805.593	10.093.773	-324.860	9.768.913
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.894.167	0	13.894.167	-380.040	13.514.127
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.199	-3.805.593	-3.800.394	55.180	-3.745.214
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-8.492.026	-8.492.026	0	-8.492.026
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	2.927.192	2.927.192	0	2.927.192
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.868.353	1.868.353	55.180	1.923.533
5.05.02.06	Ajustes de Instrumentos Financeiros Reclassificados para o Resultado	0	0	0	0	-97.831	-97.831	0	-97.831
5.05.02.07	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	5.199	0	5.199	0	5.199
5.05.02.08	Perdas (ganhos) atuariais com planos de benefícios definidos	0	0	0	0	-11.281	-11.281	0	-11.281
5.07	Saldos Finais	205.410.905	677.845	134.910.061	13.745.234	-16.478.928	338.265.117	1.760.431	340.025.548

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.379.729	562.643	122.624.124	0	1.272.385	329.838.881	2.384.730	332.223.611
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.132	-8.252.981	-8.407.113	0	-8.407.113
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.379.729	562.643	122.624.124	-154.132	-6.980.596	321.431.768	2.384.730	323.816.498
5.04	Transações de Capital com os Sócios	12.408	81.845	-12.408	-2.625.857	-5.110	-2.549.122	48.760	-2.500.362
5.04.01	Aumentos de Capital	12.408	0	-12.408	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.625.857	0	-2.625.857	-35.458	-2.661.315
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	81.845	0	0	0	81.845	84.218	166.063
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	-5.110	-5.110	0	-5.110
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.873.604	1.612.559	9.486.163	-320.396	9.165.767
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.868.494	0	7.868.494	-311.505	7.556.989
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.110	1.594.077	1.599.187	-8.891	1.590.296
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	494.973	494.973	0	494.973
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-170.286	-170.286	0	-170.286
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.269.390	1.269.390	-8.891	1.260.499
5.05.02.07	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	5.110	0	5.110	0	5.110
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	18.482	18.482	0	18.482
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	18.482	18.482	0	18.482
5.07	Saldos Finais	205.392.137	644.488	122.611.716	5.093.615	-5.373.147	328.368.809	2.113.094	330.481.903

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	223.844.661	204.371.892
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	178.477.259	165.561.391
7.01.02	Outras Receitas	5.663.019	3.990.888
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	39.702.671	34.950.773
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.712	-131.160
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-117.153.224	-108.642.999
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-59.528.999	-52.975.576
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-45.772.835	-44.468.004
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-470.539	-912.095
7.02.04	Outros	-11.380.851	-10.287.324
7.03	Valor Adicionado Bruto	106.691.437	95.728.893
7.04	Retenções	-13.366.063	-10.065.997
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-13.366.063	-10.065.997
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	93.325.374	85.662.896
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.430.191	2.681.769
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	545.787	-289.661
7.06.02	Receitas Financeiras	1.880.891	2.833.645
7.06.03	Outros	3.513	137.785
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	95.755.565	88.344.665
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	95.755.565	88.344.665
7.08.01	Pessoal	13.036.162	10.475.117
7.08.01.01	Remuneração Direta	8.742.645	7.103.245
7.08.01.02	Benefícios	3.749.973	2.918.004
7.08.01.03	F.G.T.S.	543.544	453.868
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	53.799.544	51.074.926
7.08.02.01	Federais	33.207.694	32.496.694
7.08.02.02	Estaduais	20.464.953	18.458.361
7.08.02.03	Municipais	126.897	119.871
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	15.405.732	19.237.633
7.08.03.01	Juros	7.742.639	12.446.099
7.08.03.02	Aluguéis	7.663.093	6.791.534
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	13.514.127	7.556.989
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	2.608.899
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	13.894.167	5.259.595
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-380.040	-311.505

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões							
2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	1º Semestre			
				2013	2012	2013 x 2012 (%)	
73.627	72.535	2	68.047	Receita de vendas	146.162	134.181	9
18.708	18.856	(1)	16.015	Lucro bruto	37.564	36.259	4
				Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	20.956	17.053	23
11.107	9.849	13	5.282	Resultado financeiro líquido	(2.161)	(5.942)	64
(3.551)	1.390	(355)	(6.407)	Lucro líquido/(prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	13.894	7.868	77
6.201	7.693	(19)	(1.346)	Lucro líquido/(prejuízo) por ação ¹	1,07	0,60	78
0,48	0,59	(19)	(0,11)	Valor de mercado (Controladora)	200.864	242.900	(17)
200.864	228.203	(12)	242.900				
25	26	(1)	24	Margem bruta (%)	26	27	(1)
15	14	1	8	Margem operacional (%) ²	14	13	1
8	11	(3)	(2)	Margem líquida (%)	10	6	4
18.091	16.231	11	10.599	EBITDA ajustado – R\$ milhões ³	34.322	27.120	27
				Resultado operacional por segmento de negócio			
13.566	15.084	(10)	16.172	. E&P	28.650	35.018	(18)
(3.773)	(6.537)	42	(9.968)	. Abastecimento	(10.310)	(17.069)	40
809	1.183	(32)	34	. Gás & Energia	1.992	1.023	95
(77)	(67)	(15)	(93)	. Biocombustível	(144)	(144)	-
696	1.083	(36)	713	. Distribuição	1.779	1.265	41
2.204	1.188	86	936	. Internacional	3.392	2.383	42
(2.670)	(2.778)	4	(2.288)	. Corporativo	(5.448)	(4.733)	(15)
24.344	19.769	23	20.653	Investimentos consolidados	44.113	38.673	14
102,44	112,55	(9)	108,19	Petróleo Brent (US\$/bbl)	107,50	113,34	(5)
2,07	2,00	3	1,96	Dólar médio de venda (R\$)	2,03	1,87	9
2,22	2,01	10	2,02	Dólar final de venda (R\$)	2,22	2,02	10
7,52	7,13	-	8,87	Selic- taxa média (%)	7,33	9,59	(2)
				Indicadores de preços médios			
207,22	203,74	2	180,83	Preço derivados básicos merc. inter (R\$/bbl)	205,50	178,80	15
				Preço de venda - Brasil			
94,17	102,91	(8)	104,29	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	98,52	108,01	(9)
50,47	47,42	6	47,77	. Gás natural (US\$/bbl)	49,56	49,88	(1)
				Preço de venda - Internacional			
89,84	94,26	(5)	93,48	. Petróleo (US\$/bbl)	92,08	96,98	(5)
21,31	23,02	(7)	20,34	. Gás natural (US\$/bbl)	22,18	20,25	10

¹ Lucro líquido/(prejuízo) por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.² Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.³ EBITDA + participações em investimentos e *impairment*.⁴ Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 2T-2013 x 1T-2013:

Lucro Bruto

No mesmo patamar do 1T-2013, com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 73.627 milhões, 2% superior ao 1T-2013, devido ao efeito integral dos reajustes praticados nos preços do diesel e gasolina ocorridos ao longo do 1T-2013 e ao aumento da demanda no mercado interno (3%), com destaque para o diesel (6%) e gás natural (4%). Estes efeitos foram parcialmente compensados pela menor receita de exportação de petróleo, decorrente da redução dos volumes e das cotações internacionais (Brent 9%).
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 54.919 milhões, 2% superior ao 1T-2013, devido ao aumento no volume de vendas no mercado interno (3%), a maiores importações de GNL e ao maior processamento de óleo leve importado. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela menor participação dos derivados importados no mix de vendas.

Lucro Operacional

Aumento de 13% (R\$ 1.258 milhões), refletindo principalmente os ganhos na venda de 50% de ativos no continente africano⁵ e o lucro bruto no mesmo patamar.

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 3.551 milhões, devido à depreciação cambial sobre o endividamento líquido (depreciação de 10% do Real frente ao Dólar), já contemplando a menor exposição cambial decorrente da extensão, em meados de maio, da contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras, que evitou a redução de R\$ 7.982 milhões no resultado financeiro.

Segundo o Pronunciamento Contábil CPC 38, que trata da contabilidade de hedge, os efeitos da variação cambial acumulados no patrimônio líquido afetarão o resultado da Companhia à medida que as exportações forem realizadas.

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 6.201 milhões, 19% inferior em relação ao 1T-2013, refletindo o efeito da depreciação cambial sobre o endividamento líquido, parcialmente compensado pelo aumento no lucro operacional.

⁵ Vide apêndice 6 - Venda de ativos no continente africano.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 1S-2013 X 1S-2012:

Lucro Bruto

Superior em 4% (R\$ 1.305 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 146.162 milhões, 9% superior ao 1S-2012, em função de:
 - Maiores preços nas vendas de derivados no mercado interno devido aos reajustes de gasolina e diesel, aos maiores preços de energia e aos impactos cambiais (9%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional;
 - Aumento da demanda no mercado interno (9%), principalmente de gasolina (6%), diesel (7%), óleo combustível (45%) e gás natural (26%), compensado pelo menor volume de petróleo exportado, em função da menor produção e maior carga processada.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 108.598 milhões, 11% superior ao 1S-2012, retratando:
 - Aumento de 6% no volume de vendas de derivados no mercado interno, suportado pelo aumento da produção nacional, reduzindo a necessidade de importação de derivados;
 - Maiores volumes de importações de gás natural, para atendimento à demanda térmica, e de petróleo, devido ao maior processamento nas refinarias, combinado com o impacto da depreciação cambial de 9% sobre seus custos;
 - Maiores gastos com produção de óleo, decorrentes do maior número de intervenções em poços e da entrada em operação de novas instalações, as quais ainda não produziram a totalidade de sua capacidade.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R\$ 20.956 milhões, 23% superior ao 1S-2012, refletindo as menores baixas de poços secos e subcomerciais (R\$ 2.051 milhões), os ganhos na venda de ativos no continente africano e o aumento do lucro bruto.

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 2.161 milhões, inferior em R\$ 3.781 milhões em relação ao 1S-2012, decorrente da redução da exposição cambial pela extensão da contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras, reduzindo em R\$7.982 milhões os impactos cambiais no resultado financeiro.

Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$ 13.894 milhões, 77% superior ao 1S-2012 (R\$ 7.868 milhões), refletindo o aumento no lucro operacional, redução dos impactos cambiais no resultado financeiro e ganhos com participações em investimentos.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás é oriunda da área de Exploração e Produção, e transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Resultado líquido	1º Semestre		2013 x 2012 (%)
					2013	2012	
8.909	9.958	(11)	10.673		18.867	23.117	(18)

(2T-2013 x 1T-2013): A redução do lucro líquido decorreu dos menores preços de venda/transferência do petróleo nacional, refletindo a redução dos preços das *commodities* no mercado internacional, compensados parcialmente pelo maior volume de produção de petróleo e LGN.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$ 9,64/bbl no 1T-2013 para US\$ 8,27/bbl no 2T-2013.

(1S-2013 x 1S-2012): A redução do lucro líquido refletiu o menor volume de produção de petróleo e LGN, além do aumento dos custos com depreciação/depleção, pessoal, manutenção e intervenção de poços, e afretamento de plataformas, ainda em início de seu ramp-up. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelas menores baixas de poços secos ou subcomerciais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 5,33/bbl no 1S-2012 para US\$ 8,98/bbl em 1S-2013.

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Produção nacional (mil barris/dia) ^(*)	1º Semestre		2013 x 2012 (%)
					2013	2012	
1.931	1.910	1	1.970	Petróleo e LGN	1.921	2.018	(5)
389	400	(3)	362	Gás natural ⁶	394	363	9
2.320	2.310	-	2.332	Total	2.315	2.381	(3)

(2T-2013 x 1T-2013): A produção de petróleo e LGN aumentou em função da entrada em operação do FPSO-Cidade de São Vicente (TLD Sapinhoá Norte), Cidade Itajaí (Baúna), ambos em fev/13, e Cidade de Paraty (Piloto de Lula Ne), em Jun/13, parcialmente compensado pela continuidade do programa de paradas programadas.

A produção de gás natural reduziu em função da parada programada nos campos de Manati, Mexilhão, Uruguá e Lula, e na unidade de tratamento e processamento (UPGN) de Caraguatatuba.

(1S-2013 x 1S-2012): A produção de petróleo e LGN reduziu em função do maior número de paradas, da interrupção da produção em Frade em março/12, da saída das plataformas SS-11 de Baúna e P-34 de Jubarte, além do declínio natural dos campos, parcialmente compensada com a entrada de Cidade de Anchieta (Baleia Azul), Cidade de São Paulo (Sapinhoá), Cidade de São Vicente (TLD de Sapinhoá Norte), Cidade de Paraty (Piloto Lula NE) e Cidade de Itajaí (Baúna).

Contribuíram para a maior produção de gás o aumento da eficiência de Mexilhão, Merluza e Lula e o aumento do potencial do FPSO Cidade de Vitória.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁶ Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Lifting cost - país ^{7 (*)}	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
15,02	14,76	2	13,28	US\$/barril:			
32,05	33,56	(5)	32,04	• sem participação governamental	14,89	13,09	14
				• com participação governamental	32,80	33,87	(3)
31,25	29,49	6	26,39	R\$/barril:			
67,88	67,08	1	64,87	• sem participação governamental	30,38	24,43	24
				• com participação governamental	67,48	63,19	7

Lifting Cost sem participações governamentais

(2T-2013 x 1T-2013): O indicador em dólar aumentou 2%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo foi de 4% e decorreu, principalmente, dos custos das entradas em operação do FPSO-Cidade Itajaí e do TLD do FPSO Cidade de São Vicente (ambos em Fev/13), do FPSO Cidade de Paraty (em Jun/13), do retorno do campo de Frade (em Abr/13), além dos maiores gastos com pessoal decorrentes da revisão atuarial dos planos de pensão e saúde.

(1S-2013 x 1S-2012): O indicador em dólar aumentou 14%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 19% decorreu do maior número de intervenções em poços na Bacia de Campos, decorrente principalmente do PROEF (Programa de Aumento da Eficiência Operacional), da entrada em operação dos FPSOs Cidade de Anchieta (Baleia Azul), Cidade de São Paulo (Sapinhoá), Cidade de São Vicente (TLD de Sapinhoá Norte), Cidade de Paraty (Piloto Lula NE) e Cidade de Itajaí (Baúna), além dos maiores gastos com pessoal, decorrentes do ACT 2012 e da revisão atuarial dos planos de pensão e saúde.

Lifting Cost com participações governamentais

(2T-2013 x 1T-2013): O indicador em dólar reduziu 5%. Excluindo o efeito cambial, o indicador foi menor em 3%, devido à redução do preço médio de referência do petróleo nacional, vinculado às cotações internacionais.

(1S-2013 x 1S-2012): O indicador em dólar reduziu 3%. Excluindo o efeito cambial, o indicador permaneceu estável. A parcela de Participações Governamentais, excluindo o efeito cambial, foi menor em 13%, devido à redução do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares, vinculado às cotações internacionais, e aos novos patamares das alíquotas de participação especial sobre os campos de Marlim, Jubarte, Marlim Leste, Roncador e Barracuda, em decorrência da menor produção.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁷ No 1T-2013, o indicador gerencial Lifting Cost foi revisado, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplar os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam o indicador no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

ABASTECIMENTO

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Resultado líquido	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
(2.516)	(4.256)	41	(7.030)		(6.772)	(11.629)	42

(2T-2013 x 1T-2013): A melhora no resultado decorreu dos reajustes nos preços do diesel e da gasolina ocorridos em janeiro e março, com impacto integral no 2T-2013, da menor participação de derivados importados no mix de vendas, em razão do maior processamento nas refinarias, e dos menores custos com aquisição/transferência de petróleo, decorrente da diminuição das cotações internacionais.

(1S-2013 x 1S-2012): Os reajustes nos preços do diesel e da gasolina ocorridos desde junho de 2012 e o maior processamento nas refinarias, ocasionando a menor participação de derivados importados no mix de vendas, contribuíram para a melhora do resultado.

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) ^(*)	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
447	484	(8)	341	Importação de petróleo	465	349	33
261	376	(31)	383	Importação de derivados	318	395	(19)
708	860	(18)	724	Importação de petróleo e derivados	783	744	5
162	215	(25)	351	Exportação de petróleo ⁸	189	424	(55)
197	191	3	203	Exportação de derivados	194	210	(8)
359	406	(12)	554	Exportação de petróleo e derivados	383	634	(40)
(349)	(454)	(23)	(170)	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(400)	(110)	264
2	2	-	7	Exportação outros	2	6	(67)

(2T-2013 x 1T-2013): Menores importações de petróleo devido à antecipação de compra de óleo no 1T-2013 como preparação para parada de duto e Unidade de Hidrotratamento na região de SP, elevando a base de comparação. Menor importação de derivados, em função do aumento da produção nas refinarias.

Redução das exportações de petróleo devido à formação de estoque para preparação da parada de pier no Terminal de Angra.

(1S-2013 x 1S-2012): Maiores importações de petróleo, em função de menor produção e aumento da carga processada. Menor importação de derivados, em função do aumento da produção nas refinarias.

Redução das exportações de petróleo, devido à menor produção e maior processamento nas refinarias, e de derivados, em razão de maior demanda no mercado interno.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁸ Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia) ^(*)	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
2.138	2.127	1	2.008	Produção de derivados	2.133	1.975	8
2.079	2.079	-	2.013	Capacidade instalada de processamento primário ⁹	2.079	2.013	3
99	98	1	95	Utilização (%) da capacidade nominal ¹⁰	99	94	5
2.102	2.083	1	1.927	Carga processada - país ¹¹	2.092	1.905	10
79	83	(5)	82	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	81	82	(1)

(2T-2013 x 1T-2013): A carga fresca processada diária aumentou 1%, com melhora do perfil de rendimento quando comparado ao 1T-2013. Este nível de desempenho é reflexo do esforço continuado de maior utilização dos ativos e da gestão integrada do sistema de abastecimento.

(1S-2013 x 1S-2012): A carga fresca processada diária foi 10% superior, em função da melhora sustentável de performance operacional das refinarias, com destaque para o aumento da produção de diesel, QAV e gasolina, mantendo elevados níveis de confiabilidade, sempre respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos.

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Custo do refino - país ^{12(*)}	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
3,08	3,14	(2)	3,14	Custo do refino (US\$/barril)	3,11	3,44	(10)
6,37	6,24	2	6,25	Custo de refino (R\$/barril)	6,31	6,42	(2)

(2T-2013 x 1T-2013): Redução de 2% do indicador em dólar. Em reais, o indicador aumentou 2%, principalmente pelos maiores gastos com pessoal decorrentes da revisão atuarial dos planos de pensão e saúde.

(1S-2013 x 1S-2012): O indicador em dólar foi 10% menor. Em reais, a redução foi de 2%, devido à maior carga fresca processada e à redução dos gastos com manutenção de rotina, compensados, em parte, pelos maiores gastos com pessoal, decorrentes do ACT 2012 e da revisão atuarial dos planos de pensão e saúde.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁹ Capacidade instalada de processamento primário considera carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e Órgãos Ambientais.

¹⁰ Utilização (%) da capacidade nominal considera a relação entre a capacidade instalada de processamento primário de petróleo e carga processada de petróleo no país.

¹¹ Carga processada – é composta pelo somatório da carga processada de petróleo e LGN.

¹² No 1T-2013, o indicador gerencial Custo do Refino foi revisado, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplar os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam o indicador no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

GÁS & ENERGIA

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Resultado líquido	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
576	878	(34)	86		1.454	793	83

(2T-2013 x 1T-2013): A redução do lucro líquido foi influenciada pelos maiores custos com importação de gás natural boliviano e de gás natural liquefeito (GNL) e pelos menores preços médios de realização de energia elétrica, decorrente da diminuição do PLD.

(1S-2013 x 1S-2012): O aumento do lucro líquido decorreu dos maiores volumes de geração e preços médios de realização de energia elétrica, em razão do menor nível dos reservatórios e conseqüente elevação do PLD. Esses fatores positivos foram parcialmente prejudicados pelos maiores custos com importação de gás natural e de GNL para atender a demanda do setor termelétrico.

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Indicadores físicos e financeiros (*)	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
2.318	1.864	24	2.092	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	2.103	2.204	(5)
4.493	5.120	(12)	2.636	Geração de energia elétrica - MW médio	4.805	1.749	175
250	325	(23)	161	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R\$/MWh ¹³	288	103	180
				Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	111	46	141
122	99	23	79	Importação de Gás (mil barris/dia)	197	167	18
196	198	(1)	170				

(2T-2013 x 1T-2013): O aumento de 24% nas vendas de energia é decorrente do aumento da demanda no mercado de curto prazo, para reduzir ou eliminar a exposição dos agentes com venda superior à geração física, em função das incertezas regulatórias.

A diminuição na geração de energia (12%) e no PLD (23%) decorre das melhores condições hidrológicas no 2T-2013, reduzindo o despacho termelétrico.

Aumento na importação de GNL (23%) devido à menor produção de gás natural doméstico, fruto de paradas programadas nos campos de Manati, Mexilhão, Urugua e Lula.

(1S-2013 x 1S-2012): A redução de 5% do volume nas vendas de energia decorre da retração do mercado em função das incertezas regulatórias.

O aumento no volume gerado de energia (175%) e no PLD (180%) é reflexo da menor afluência ao longo do período.

Aumento na importação de GNL (141%) e de gás da Bolívia (18%) para atender a maior demanda termelétrica.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹³ PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

BIOCOMBUSTÍVEL

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Resultado líquido	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
(74)	(48)	(54)	(113)		(122)	(157)	22

(2T-2013 x 1T-2013): Os menores preços médios de realização (14%) reduziram a margem bruta das operações de biodiesel. Além disso, o menor resultado com as participações em investidas do setor de etanol, principalmente pela redução do volume comercializado, também determinou o maior prejuízo.

(1S-2013 x 1S-2012): A redução no prejuízo decorreu, principalmente, do ganho obtido com participações em investidas dos setores de etanol e biodiesel, em razão do maior volume de açúcar e dos maiores volumes e preços de biodiesel, óleos vegetais e farelos. Também contribuiu para a melhora do resultado o menor montante de recursos aplicados na pesquisa e desenvolvimento da produção de etanol de segunda geração.

DISTRIBUIÇÃO

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Resultado líquido	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
459	716	(36)	472		1.175	836	41

(2T-2013 x 1T-2013): Apesar do maior volume de vendas (3%), as menores margens médias de comercialização de combustíveis (14%), devido ao menor nível de despacho termelétrico em relação ao 1T-2013, determinaram a redução do lucro líquido.

(1S-2013 x 1S-2012): O aumento no lucro líquido decorreu do acréscimo nas margens médias de comercialização (20%) e no volume de vendas (8%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela elevação das despesas com frete e pessoal.

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Market Share (*)	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
37,6%	38,8%	(1)	37,6%		38,2%	38,1%	-

(2T-2013 x 1T-2013): A perda de *Market Share* no 2T-2013 tem caráter sazonal, em função do perfil de vendas da distribuição.

(1S-2013 x 1S-2012): O aumento de *Market Share* é explicado principalmente pelo despacho térmico complementar.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

INTERNACIONAL

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Resultado líquido	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
1.968	732	169	42		2.700	1.032	162

(2T-2013 x 1T-2013): O aumento do resultado no 2T-2013 decorreu dos ganhos líquidos provenientes da venda de 50% de ativos na África (R\$ 1.906 milhões), compensado pela revisão do imposto de renda diferido na Nigéria e pela redução dos preços das *commodities* no mercado internacional.

(1S-2013 x 1S-2012): Incremento decorrente dos ganhos líquidos na venda de 50% de ativos na África (R\$ 1.906 milhões), atenuado pelos menores volumes de vendas na Nigéria e redução do preço médio de vendas das *commodities*.

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Produção Internacional (mil barris/dia) ^{14 (*)}	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
139	143	(3)	143	Produção internacional consolidada			
90	93	(3)	97	Petróleo e LGN	141	142	(1)
229	236	(3)	240	Gás natural	91	98	(7)
6	6	-	7	Total	232	240	(3)
235	242	(3)	247	Produção internacional não consolidada	6	7	(14)
				Produção total internacional	238	247	(4)

(2T-2013 x 1T-2013): A produção de óleo e LGN reduziu em função da parada na plataforma do campo de Coulomb/EUA, associado à menor produção na Argentina, devido ao declínio dos campos de Entre Lomas e Medanito ocorridas neste trimestre.

A produção de gás natural reduziu, principalmente na Bolívia, em função de parada para manutenção da planta de San Alberto.

(1S-2013 x 1S-2012): A produção de óleo e LGN reduziu pelos seguintes fatores: i) menor produção na Nigéria, por declínio natural dos campos de Agbami e Akpo; ii) declínio natural dos volumes produzidos em campos maduros na Argentina; iii) declínio natural do campo de Espinal e término do contrato do campo de Upia na Colômbia. Estes fatores foram compensados, em parte, pelo maior volume obtido nos campos dos EUA (primeiro óleo de Cascade e Chinook em 2012).

A produção de gás natural foi reduzida na Argentina em função do esgotamento de um poço em Santa Cruz e pelos incidentes climáticos na Bacia Neuquina.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁴ Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	<i>Lifting Cost - Internacional (US\$/barril)</i> ^{15 (*)}	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
8,75	8,50	3	8,86		8,62	8,17	6

(2T-2013 x 1T-2013): Aumento, principalmente na Argentina, em função de serviços em manutenção de poços, reajuste da tarifa de energia elétrica.

(1S-2013 x 1S-2012): Aumento, principalmente na Argentina, por serviços de manutenção em poços, reajuste da tarifa de energia elétrica, e remediação ambiental de tanques de armazenamento da produção, adicionado ao efeito da menor produção no período.

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) ^(*)	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
181	173	5	186	Carga processada	177	189	(6)
199	185	8	199	Produção de derivados	192	204	(6)
231	231	-	231	Capacidade instalada de processamento primário	231	231	-
73	72	1	71	Utilização (%) da capacidade nominal	72	73	(1)

(2T-2013 x 1T-2013): Maior carga processada, produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, devido ao maior processamento de intermediários, nos EUA. Este efeito foi compensado, em parte, pela menor demanda de derivados e pela parada da refinaria do Japão, em função do incêndio na bomba de fundo da unidade de destilação, em junho.

(1S-2013 x 1S-2012): Menor carga processada, produção de derivados e utilização da capacidade nominal, em função da limitação técnica de processamento de óleo leve e da decisão econômica de processar menor volume de carga de intermediários, nos EUA. Além disso, no Japão houve uma redução da demanda de derivados e parada da refinaria, para manutenção na bomba de fundo da unidade de destilação, em junho.

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	Custo do refino - Internacional (US\$/barril) ^{15 (*)}	1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
3,76	3,79	(1)	3,50		3,78	3,37	12

(2T-2013 x 1T-2013): O custo do refino manteve-se praticamente estável.

(1S-2013 x 1S-2012): Aumento em função dos maiores gastos com seguros, manutenção e maior consumo de catalisadores, nos EUA, além da redução na carga processada.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁵ No 1T-2013, os indicadores gerenciais Lifting Cost e Custo do Refino foram revisados, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplarem os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam os indicadores no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS****Volume de vendas – mil barris/dia (*)**

2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012		1º Semestre		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
978	921	6	914	Diesel	950	889	7
583	580	1	557	Gasolina	582	551	6
103	118	(13)	77	Óleo combustível	110	76	45
170	180	(6)	162	Nafta	175	168	4
233	213	9	228	GLP	223	221	1
104	105	(1)	107	QAV	104	107	(3)
201	196	3	192	Outros	199	192	4
2.372	2.313	3	2.237	Total de derivados	2.343	2.204	6
83	81	2	75	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	82	78	5
435	417	4	355	Gás natural	426	339	26
2.890	2.811	3	2.667	Total mercado interno	2.851	2.621	9
361	408	(12)	561	Exportação	385	640	(40)
501	489	2	518	Vendas internacionais	495	494	-
862	897	(4)	1.079	Total mercado externo	880	1.134	(22)
3.752	3.708	1	3.746	Total geral	3.731	3.755	(1)

O volume de vendas no mercado interno foi 9% superior ao 1S-2012, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 7%) - crescimento da atividade de varejo, maior consumo em termelétricas e aumento da safra de grãos;
- Gasolina (aumento de 6%) - crescimento da frota de veículos flex, associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol na maioria dos estados e diminuição da colocação de gasolina por outros players. Estes fatores foram parcialmente compensados pela menor demanda de gasolina A devido ao aumento de 20% para 25% do teor de anidro na gasolina C;
- Óleo combustível (aumento de 45%) - aumento da utilização em térmicas para geração de energia elétrica;
- Gás natural (aumento de 26%) - maior demanda termelétrica, em função do menor nível dos reservatórios das hidrelétricas;
- O volume de vendas no mercado externo foi inferior ao 1S-2012, tendo em vista a redução de 40% nas exportações, principalmente de petróleo, decorrente da redução da produção de óleo e do maior processamento nas refinarias no país, e de derivados, pelo aumento das vendas no mercado interno.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo ¹⁶

			R\$ milhões	
			1º Semestre	
2T-2013	1T-2013	2T-2012	2013	2012
46.262	48.497	57.894	48.497	52.532
(19.027)	(20.869)	(17.990)	(20.869)	(16.785)
27.235	27.628	39.904	27.628	35.747
16.197	14.879	11.014	31.076	26.100
(22.344)	(16.320)	(20.176)	(38.664)	(37.494)
(23.173)	(18.408)	(19.522)	(41.581)	(36.099)
3.192	-	-	3.192	-
(2.363)	2.088	(654)	(275)	(1.395)
(6.147)	(1.441)	(9.162)	(7.588)	(11.394)
31.281	1.133	(1.501)	32.414	7.081
53.820	7.329	7.628	61.149	22.142
(22.539)	(6.196)	(9.129)	(28.735)	(15.061)
(2.869)	(1)	(4.009)	(2.870)	(6.171)
(95)	(104)	61	(199)	82
1.845	20	1.025	1.865	973
51.250	27.235	26.318	51.250	26.318
21.511	19.027	19.629	21.511	19.629
72.761	46.262	45.947	72.761	45.947

Em 30 de junho de 2013, caixa e equivalentes de caixa atingiram R\$ 51.250 milhões em comparação com R\$ 27.628 milhões em 31 de Dezembro de 2012. As disponibilidades ajustadas¹⁷, compreendendo títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias atingiram R\$ 72.761 milhões, 50% superior ao saldo de 31 de dezembro de 2012 (R\$ 48.497 milhões).

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais em 2013 (R\$ 31.076 milhões) foi 19% superior ao mesmo período de 2012 (R\$ 26.100 milhões), principalmente em função do efeito positivo dos reajustes de preço de diesel e gasolina ao longo de 2012 e 2013, parcialmente compensado pelos impactos do acréscimo no volume de importações e do recuo na produção e nas exportações sobre a margem bruta da Companhia.

O caixa utilizado nos investimentos nas áreas de negócios apresentou crescimento de 15% (de R\$ 36.099 milhões para R\$ 41.581 milhões), com destaque para Exploração & Produção e Abastecimento. Tal efeito foi parcialmente compensado pelo recebimento de R\$ 3.364 milhões pela Companhia em 2013 referentes à formação de *joint venture* para exploração e produção de óleo e gás na África através da venda de 50% da participação detida anteriormente.

Os recursos obtidos através de captações, líquidos de amortizações, aumentaram de R\$ 7.081 milhões em 2012 para R\$ 32.414 milhões em 2013, com destaque para a operação de emissão de US\$ 11 bilhões de *bonds* realizada em maio de 2013 no mercado norte-americano, além de captações complementares no mercado bancário.

O caixa obtido através das atividades de financiamento (R\$ 32.414 milhões) juntamente com o caixa gerado nas atividades operacionais (R\$ 31.076 milhões) e o recebimento de R\$ 3.192 milhões em desinvestimento supriram as necessidades de capital da Companhia para investimentos em suas operações, amortização de dívidas e pagamento de dividendos havendo, portanto, incremento do nosso caixa e equivalentes a caixa de R\$ 23.622 milhões e das disponibilidades ajustadas de R\$ 24.264 milhões em 2013.

¹⁶ Para maior detalhamento, vide demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado na página 21.

¹⁷ As disponibilidades ajustadas não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes a caixa, apurados em IFRS. O cálculo de disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com disponibilidades ajustadas de outras empresas. A administração acredita que as disponibilidades ajustadas são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS****Investimentos consolidados**

	R\$ milhões				
	1º Semestre				
	2013	%	2012	%	Δ%
Exploração e produção	24.049	54	20.430	53	18
Abastecimento	14.453	33	13.259	34	9
Gás e Energia	2.435	6	1.683	5	45
Internacional	2.281	5	1.903	5	20
Exploração e produção	2.134	94	1.757	92	21
Abastecimento	99	4	97	6	2
Gás e Energia	3	-	3	-	-
Distribuição	37	2	43	2	(14)
Outros	8	-	3	-	167
Distribuição	435	1	543	1	(20)
Biocombustível	28	-	33	-	(15)
Corporativo	432	1	822	2	(47)
Total de investimentos	44.113	100	38.673	100	14

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No período findo em 30 de junho de 2013 investimos um total de R\$ 44.113 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização e ampliação do parque de refino e à integração e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos e sistemas de distribuição.

Comentário do Desempenho

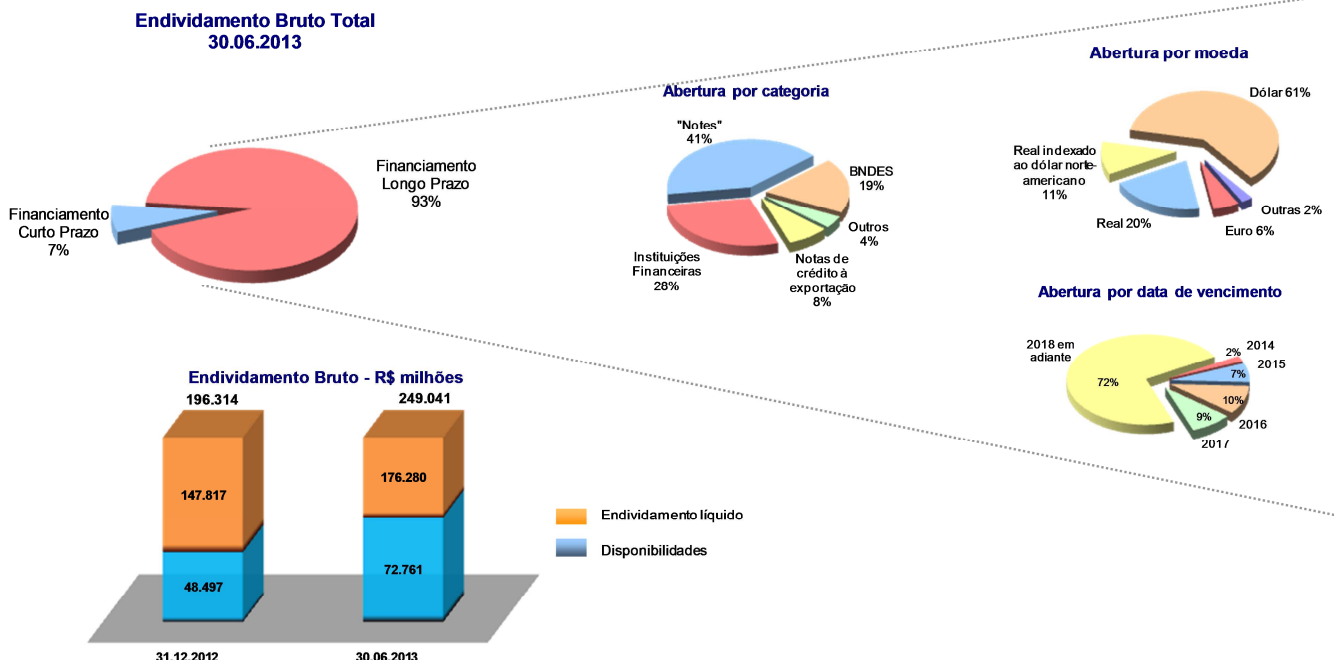
DESTAQUES FINANCEIROS

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.06.2013	31.12.2012	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁸	18.199	15.320	19
Endividamento longo prazo ¹⁹	230.842	180.994	28
Total	249.041	196.314	27
Disponibilidades	51.250	27.628	86
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	21.511	20.869	3
Disponibilidades ajustadas	72.761	48.497	50
Endividamento líquido ²⁰	176.280	147.817	19
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	34%	31%	3
Passivo total líquido ²¹	676.267	635.366	6
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	50%	48%	2
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado	2,57	2,77	(7)

	U.S.\$ milhões		
	30.06.2013	31.12.2012	Δ%
Endividamento curto prazo	8.214	7.497	10
Endividamento longo prazo	104.189	88.570	18
Total	112.403	96.067	17
Endividamento líquido	79.563	72.335	10

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 19% em relação a 31.12.2012, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 8,4%.



¹⁸ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 39 milhões em 30.06.2013 e R\$ 37 milhões em 31.12.2012).

¹⁹ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 193 milhões em 30.06.2013 e R\$ 176 milhões em 31.12.2012).

²⁰ O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca de melhorias na alavancagem.

²¹ Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS****DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****Demonstração do Resultado – Consolidado**

R\$ milhões					
			1º Semestre		
2T-2013	1T-2013	2T-2012		2013	2012
73.627	72.535	68.047	Receita de vendas	146.162	134.181
(54.919)	(53.679)	(52.032)	Custo dos produtos e serviços vendidos	(108.598)	(97.922)
18.708	18.856	16.015	Lucro bruto	37.564	36.259
(2.553)	(2.294)	(2.349)	Vendas	(4.847)	(4.702)
(2.589)	(2.471)	(2.496)	Gerais e administrativas	(5.060)	(4.696)
(1.206)	(1.282)	(3.416)	Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(2.488)	(4.427)
(595)	(673)	(431)	Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.268)	(949)
(249)	(223)	(170)	Tributárias	(472)	(318)
(409)	(2.064)	(1.871)	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.473)	(4.114)
(7.601)	(9.007)	(10.733)		(16.608)	(19.206)
11.107	9.849	5.282	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	20.956	17.053
909	972	1.638	Receitas financeiras	1.881	2.834
(1.280)	(1.199)	(872)	Despesas financeiras	(2.479)	(1.737)
(3.180)	1.617	(7.173)	Var. monetárias e cambiais	(1.563)	(7.039)
(3.551)	1.390	(6.407)	Resultado financeiro líquido	(2.161)	(5.942)
390	156	(426)	Resultado de participações em investimentos	546	(290)
7.946	11.395	(1.551)	Lucro antes dos impostos	19.341	10.821
(2.267)	(3.560)	(320)	Imposto de renda e contribuição social	(5.827)	(3.264)
5.679	7.835	(1.871)	Lucro Líquido (prejuízo)	13.514	7.557
			Atribuível aos:		
6.201	7.693	(1.346)	Acionistas da Petrobras	13.894	7.868
(522)	142	(525)	Acionistas não controladores	(380)	(311)
5.679	7.835	(1.871)		13.514	7.557

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS****Balanço Patrimonial – Consolidado²²**

ATIVO	R\$ milhões	
	30.06.2013	31.12.2012
Circulante	144.710	118.102
Caixa e equivalentes de caixa	51.250	27.628
Títulos e valores mobiliários	21.782	21.316
Contas a receber, líquidas	22.130	22.681
Estoques	31.097	29.736
Impostos e contribuições	13.482	11.387
Ativos não-correntes para venda	456	290
Outros ativos circulantes	4.513	5.064
Não Circulante	604.318	565.761
Realizável a L. Prazo	58.361	53.361
Contas a receber, líquidas	9.084	9.075
Títulos e valores mobiliários	337	359
Depósitos judiciais	5.905	5.510
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.471	17.440
Impostos e contribuições	11.248	10.673
Adiantamento a fornecedores	7.434	6.449
Outros ativos realizáveis a longo prazo	3.882	3.855
Investimentos	14.610	12.477
Imobilizado	451.353	418.716
Intangível	79.994	81.207
Total do Ativo	749.028	683.863

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2013	31.12.2012
Circulante	68.165	69.620
Fornecedores	25.267	24.775
Financiamentos	18.199	15.320
Impostos e contribuições	10.357	12.522
Dividendos propostos	2.899	6.154
Salários, férias, encargos e participações	4.864	4.420
Planos de pensão e saúde	1.587	1.610
Outras contas e despesas a pagar	4.992	4.819
Não Circulante	340.838	283.761
Financiamentos	230.842	180.994
Imposto de renda e contribuição social diferidos	43.316	39.262
Planos de pensão e saúde	42.069	40.051
Provisão para desmantelamento de áreas	19.012	19.292
Provisão para processos judiciais	3.300	2.585
Outras contas e despesas a pagar	2.299	1.577
Patrimônio Líquido	340.025	330.482
Capital Social realizado	205.411	205.392
Reservas de lucros e outras	132.854	122.736
Participação dos acionistas não controladores	1.760	2.354
Total do passivo	749.028	683.863

²² Alguns valores de 2012 foram ajustados pela adoção da emenda ao IAS 19, que eliminou o método corredor para reconhecimento de ganhos ou perdas atuariais (vide nota 2.2 do ITR 30.06.2013).

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS****Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado**

R\$ milhões				1º Semestre	
2T-2013	1T-2013	2T-2012		2013	2012
6.201	7.693	(1.346)	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	13.894	7.868
9.996	7.186	12.360	(+) Ajustes	17.182	18.232
6.984	6.382	5.317	Depreciação, depleção e amortização	13.366	10.066
3.417	(1.053)	7.146	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	2.364	6.643
(522)	142	(525)	Resultado dos acionistas não controladores	(380)	(311)
(390)	(156)	426	Resultado de participações em investimentos	(546)	290
(1.371)	(29)	77	Resultado com alienações / baixas de ativos	(1.400)	(20)
3.060	2.122	(537)	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	5.182	1.794
624	607	2.737	Baixa de poços secos	1.231	3.282
324	147	769	Perda na recuperação de ativos	471	912
1.373	1.402	1.006	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	2.775	2.012
687	(2.324)	(1.093)	Variação dos estoques	(1.637)	(2.345)
404	374	(681)	Variação de contas a receber	778	(845)
(475)	400	1.189	Variação de fornecedores	(75)	710
(489)	(298)	(467)	Variação de planos de pensão e de saúde	(787)	(740)
(4.039)	(431)	(1.827)	Variação de impostos, taxas e contribuições	(4.470)	(1.209)
409	(99)	(1.177)	Variação de outros ativos e passivos	310	(2.007)
16.197	14.879	11.014	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	31.076	26.100
(22.344)	(16.320)	(20.176)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(38.664)	(37.494)
(23.173)	(18.408)	(19.522)	Investimentos em área de negócios	(41.581)	(36.099)
3.192	-	-	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	3.192	-
(2.363)	2.088	(654)	Investimentos em títulos e valores mobiliários	(275)	(1.395)
(6.147)	(1.441)	(9.162)	(=) Fluxo de caixa líquido	(7.588)	(11.394)
28.317	1.028	(5.449)	(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	29.345	992
53.820	7.329	7.628	Captações	61.149	22.142
(20.742)	(3.072)	(7.204)	Amortizações de principal	(23.814)	(10.794)
(1.797)	(3.124)	(1.925)	Amortizações de juros	(4.921)	(4.267)
(2.869)	(1)	(4.009)	Dividendos pagos a acionistas	(2.870)	(6.171)
(95)	(104)	61	Participação de acionistas não controladores	(199)	82
1.845	20	1.025	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.865	973
24.015	(393)	(13.586)	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	23.622	(9.429)
27.235	27.628	39.904	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	27.628	35.747
51.250	27.235	26.318	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	51.250	26.318

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S 2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	67.954	114.546	16.074	457	43.370	17.455	-	(113.694)	146.162
Intersegmentos	67.412	40.364	1.292	393	1.182	3.051	-	(113.694)	-
Terceiros	542	74.182	14.782	64	42.188	14.404	-	-	146.162
Custo dos produtos e serviços vendidos	(35.178)	(121.106)	(13.044)	(508)	(39.135)	(14.182)	-	114.555	(108.598)
Lucro bruto	32.776	(6.560)	3.030	(51)	4.235	3.273	-	861	37.564
Despesas	(4.126)	(3.750)	(1.038)	(93)	(2.456)	119	(5.448)	184	(16.608)
Vendas, gerais e administrativas	(424)	(2.890)	(990)	(54)	(2.445)	(875)	(2.405)	176	(9.907)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(2.383)	-	-	-	-	(105)	-	-	(2.488)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(646)	(222)	(72)	(25)	(2)	(4)	(297)	-	(1.268)
Tributárias	(47)	(78)	(79)	(1)	(25)	(157)	(85)	-	(472)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(626)	(560)	103	(13)	16	1.260	(2.661)	8	(2.473)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	28.650	(10.310)	1.992	(144)	1.779	3.392	(5.448)	1.045	20.956
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(2.161)	-	(2.161)
Resultado de participações em investimentos	(2)	32	198	(27)	1	348	(4)	-	546
Lucro antes dos Impostos	28.648	(10.278)	2.190	(171)	1.780	3.740	(7.613)	1.045	19.341
Imposto de renda/contribuição social	(9.741)	3.506	(678)	49	(605)	(961)	2.958	(355)	(5.827)
Lucro líquido (prejuízo)	18.907	(6.772)	1.512	(122)	1.175	2.779	(4.655)	690	13.514
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	18.867	(6.772)	1.454	(122)	1.175	2.700	(4.098)	690	13.894
Acionistas não controladores	40	-	58	-	-	79	(557)	-	(380)
	18.907	(6.772)	1.512	(122)	1.175	2.779	(4.655)	690	13.514

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	72.245	110.269	9.945	396	36.889	16.889	-	(112.452)	134.181
Intersegmentos	71.896	34.824	1.285	286	719	3.442	-	(112.452)	-
Terceiros	349	75.445	8.660	110	36.170	13.447	-	-	134.181
Custo dos produtos e serviços vendidos	(31.351)	(123.146)	(7.883)	(422)	(33.614)	(13.151)	-	111.645	(97.922)
Lucro bruto	40.894	(12.877)	2.062	(26)	3.275	3.738	-	(807)	36.259
Despesas	(5.876)	(4.192)	(1.039)	(118)	(2.010)	(1.355)	(4.733)	117	(19.206)
Vendas, gerais e administrativas	(482)	(3.003)	(851)	(64)	(2.024)	(835)	(2.256)	117	(9.398)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(4.198)	-	-	-	-	(229)	-	-	(4.427)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(425)	(179)	(27)	(38)	(2)	-	(278)	-	(949)
Tributárias	(45)	(56)	(36)	(2)	(17)	(86)	(76)	-	(318)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(726)	(954)	(125)	(14)	33	(205)	(2.123)	-	(4.114)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	35.018	(17.069)	1.023	(144)	1.265	2.383	(4.733)	(690)	17.053
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(5.942)	-	(5.942)
Resultado de participações em investimentos	(2)	(364)	158	(62)	1	(11)	(10)	-	(290)
Lucro antes dos Impostos	35.016	(17.433)	1.181	(206)	1.266	2.372	(10.685)	(690)	10.821
Imposto de renda/contribuição social	(11.906)	5.804	(348)	49	(430)	(1.271)	4.603	235	(3.264)
Lucro líquido (prejuízo)	23.110	(11.629)	833	(157)	836	1.101	(6.082)	(455)	7.557
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	23.117	(11.629)	793	(157)	836	1.032	(5.669)	(455)	7.868
Acionistas não controladores	(7)	-	40	-	-	69	(413)	-	(311)
	23.110	(11.629)	833	(157)	836	1.101	(6.082)	(455)	7.557

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S 2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(967)	-	(967)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(44)	(59)	(4)	-	(42)	(14)	(701)	-	(864)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(66)	(42)	(6)	-	(38)	(13)	(518)	-	(683)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(427)	(27)	(124)	-	-	-	(19)	-	(597)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(5)	(187)	(8)	(17)	-	(253)	-	-	(470)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(30)	(101)	(5)	-	-	(22)	(113)	-	(271)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(10)	(33)	(1)	-	37	1.410	(3)	-	1.400
Subvenções e Assistências Governamentais	17	41	29	-	-	82	1	-	170
Outros	(61)	(152)	222	4	59	70	(341)	8	(191)
	(626)	(560)	103	(13)	16	1.260	(2.661)	8	(2.473)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(1.015)	-	(1.015)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(95)	(281)	(54)	-	(34)	(156)	(231)	-	(851)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(37)	(40)	(6)	-	(42)	(16)	(551)	-	(692)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(599)	(100)	(85)	-	-	(31)	(14)	-	(829)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(16)	(312)	-	(16)	-	(567)	-	-	(911)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(22)	(95)	(3)	-	-	(23)	(117)	-	(260)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(12)	(66)	(3)	-	24	79	(2)	-	20
Subvenções e Assistências Governamentais	14	29	6	-	-	542	-	-	591
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	(1)	-	-	-	-	-	(1)
Outros	41	(89)	21	2	85	(33)	(193)	-	(166)
	(726)	(954)	(125)	(14)	33	(205)	(2.123)	-	(4.114)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.06.2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	333.302	198.863	61.710	2.591	17.268	38.755	110.090	(13.551)	749.028
Circulante	14.628	40.794	8.478	233	6.950	7.278	79.138	(12.789)	144.710
Não circulante	318.674	158.069	53.232	2.358	10.318	31.477	30.952	(762)	604.318
Realizável a longo prazo	12.305	10.271	4.342	33	3.730	5.214	23.228	(762)	58.361
Investimentos	192	5.461	1.709	1.822	11	5.335	80	-	14.610
Imobilizado	230.099	142.019	46.362	503	5.859	19.656	6.855	-	451.353
Em operação	141.697	68.266	38.833	463	4.395	10.474	5.091	-	269.219
Em construção	88.402	73.753	7.529	40	1.464	9.182	1.764	-	182.134
Intangível	76.078	318	819	-	718	1.272	789	-	79.994

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	310.199	186.895	58.145	2.550	16.615	38.284	86.097	(14.922)	683.863
Circulante	13.415	41.610	7.377	239	6.490	7.186	55.956	(14.171)	118.102
Não circulante	296.784	145.285	50.768	2.311	10.125	31.098	30.141	(751)	565.761
Realizável a longo prazo	10.462	9.364	3.504	33	3.785	4.564	22.400	(751)	53.361
Investimentos	164	5.920	2.371	1.757	31	1.915	319	-	12.477
Imobilizado	210.029	129.686	44.108	521	5.585	22.237	6.550	-	418.716
Em operação	131.714	59.930	37.000	485	4.212	13.925	4.572	-	251.838
Em construção	78.315	69.756	7.108	36	1.373	8.312	1.978	-	166.878
Intangível	76.129	315	785	-	724	2.382	872	-	81.207

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS****Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S 2013**

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	18.907	(6.772)	1.512	(122)	1.175	2.779	(4.655)	690	13.514
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	2.161	-	2.161
Imposto de renda/Contribuição social	9.741	(3.506)	678	(49)	605	961	(2.958)	355	5.827
Depreciação/amortização	7.950	2.600	1.010	22	224	1.208	352	-	13.366
EBITDA	36.598	(7.678)	3.200	(149)	2.004	4.948	(5.100)	1.045	34.868
Participação em investimentos	2	(32)	(198)	27	(1)	(348)	4	-	(546)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA ajustado	36.600	(7.710)	3.002	(122)	2.003	4.600	(5.096)	1.045	34.322

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	23.110	(11.629)	833	(157)	836	1.101	(6.082)	(455)	7.557
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	5.942	-	5.942
Imposto de renda/Contribuição social	11.906	(5.804)	348	(49)	430	1.271	(4.603)	(235)	3.264
Depreciação/amortização	6.052	1.660	861	18	189	958	328	-	10.066
EBITDA	41.068	(15.773)	2.042	(188)	1.455	3.330	(4.415)	(690)	26.829
Participação em investimentos	2	364	(158)	62	(1)	11	10	-	290
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	1	-	-	-	-	-	1
EBITDA ajustado	41.070	(15.409)	1.885	(126)	1.454	3.341	(4.405)	(690)	27.120

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS****Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional**

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado - 1S 2013							
Receita de vendas	5.232	8.556	594	5.323	-	(2.250)	17.455
Intersegmentos	3.115	2.140	38	8	-	(2.250)	3.051
Terceiros	2.117	6.416	556	5.315	-	-	14.404
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	3.518	23	33	101	(285)	2	3.392
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	2.930	46	30	90	(398)	2	2.700

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado - 1S 2012							
Receita de vendas	5.017	8.628	545	4.802	-	(2.103)	16.889
Intersegmentos	3.546	1.959	33	7	-	(2.103)	3.442
Terceiros	1.471	6.669	512	4.795	-	-	13.447
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.867	(368)	59	70	(249)	4	2.383
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	1.654	(365)	25	68	(354)	4	1.032

Ativo Consolidados por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo em 30.06.2013	30.822	5.738	1.499	2.397	2.336	(4.037)	38.755
Ativo em 31.12.2012	30.817	4.913	1.551	2.217	3.227	(4.441)	38.284

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

1. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	1T-2013	2T-2013	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	(5)	(43)	(38)
() aumento do CPV			



(*) Considerando o comportamento das cotações internacionais no momento da formação dos estoques, assim como ocorreu no 1T-2013, porém de forma menos acentuada, o CPV do 2T-2013 foi influenciado negativamente pela realização de estoques formados a custos unitários mais elevados em períodos anteriores.

2. Reconciliação do EBITDA

R\$ milhões				1º Semestre		
2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012	2013	2012	2013 X 2012 (%)
5.679	7.835	(28)	(1.871)	13.514	7.557	79
3.551	(1.390)	355	6.407	2.161	5.942	(64)
2.267	3.560	(36)	320	5.827	3.264	79
6.984	6.382	9	5.317	13.366	10.066	33
18.481	16.387	13	10.173	34.868	26.829	30
(390)	(156)	(150)	426	(546)	290	(288)
-	-	-	-	-	1	(100)
18.091	16.231	11	10.599	34.322	27.120	27
25	22	3	16	23	20	3

O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro (prejuízo) antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado (conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012), excluindo a participação em investimentos e a perda na recuperação de ativos, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. Ambas medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional e ao fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados. O EBITDA ajustado pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

²³ A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 39.247 milhões.

R\$ milhões				1º Semestre			
2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012		2013	2012	2013 x 2012 (%)
Contribuição Econômica - País							
10.256	10.181	1	9.124	ICMS	20.437	18.378	11
-	-	-	955	CIDE	-	1.992	(100)
4.207	4.392	(4)	4.070	PIS/COFINS	8.599	7.537	14
1.937	3.178	(39)	(161)	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	5.115	2.228	130
640	1.130	(43)	723	Outros	1.770	1.791	(1)
17.040	18.881	(10)	14.711	Subtotal País	35.921	31.926	13
1.827	1.499	22	2.023	Contribuição Econômica - Exterior	3.326	3.468	(4)
18.867	20.380	(7)	16.734	Total	39.247	35.394	11

4. Participações Governamentais

R\$ milhões				1º Semestre			
2T-2013	1T-2013	2T13 X 1T13 (%)	2T-2012		2013	2012	2013 x 2012 (%)
País							
3.480	3.522	(1)	3.497	Royalties	7.002	7.126	(2)
3.469	3.496	(1)	3.856	Participação Especial	6.965	8.036	(13)
43	46	(7)	39	Retenção de área	89	77	16
6.992	7.064	(1)	7.392	Subtotal País	14.056	15.239	(8)
217	234	(7)	223	Exterior	451	442	2
7.209	7.298	(1)	7.615	Total	14.507	15.681	(7)

As participações governamentais, no país, reduziram 1%, principalmente em consequência da diminuição de 5% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 189,66 (US\$/bbl 91,65) no 2º trimestre de 2013, contra R\$/bbl 198,67 (US\$/bbl 99,58), no 1º trimestre de 2013.

A redução nas participações governamentais no país, em 8%, deve-se, principalmente a menor produção nos grandes campos pagadores de participação especial, que compensou o aumento de 2% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 194,16 (US\$/bbl 95,61) no 1º semestre de 2013, contra R\$/bbl 189,75 (US\$/bbl 101,74) no mesmo período de 2012.

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. A partir de meados de maio de 2013 a companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras.

Essa prática, regulada no Brasil pelo pronunciamento contábil CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, permite que empresas reduzam impactos provocados por variações cambiais em seus resultados periódicos, desde que gerem fluxos de caixa futuros em moeda de outro país que se equivalham e tenham sentidos opostos. No caso da Petrobras, esse mecanismo contempla, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da Contabilidade de Hedge, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afetarão o resultado da Companhia na medida em que as exportações forem realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 30 de junho de 2013, a exposição líquida da Companhia é passiva, portanto, uma apreciação do Real frente as demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma desvalorização do Real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R\$ milhões	
	30.06.2013	31.12.2012
Ativo	15.610	17.394
Passivo	(151.580)	(117.203)
Derivativos	383	(1.371)
Hedge Accounting	97.175	-
Total	(38.412)	(101.180)

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.06.2013	31.12.2012
Dólar	(18.879)	(84.578)
Euro	(12.448)	(9.975)
Libra	(3.719)	(3.466)
Peso	(2.023)	(1.693)
Iene	(1.343)	(1.468)
Total	(38.412)	(101.180)

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

6. Venda de ativos no continente africano

Em 14 de junho de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou o acordo celebrado entre a Petrobras International Braspetro B.V. (PIBBV), controlada da Petrobras, e a BTG Pactual E&P B.V., empresa controlada pelo Banco BTG Pactual S.A., para a formação de uma *joint venture* para atuar na exploração e produção de óleo e gás na África, envolvendo ativos em Angola, Benin, Gabão, Namíbia, Nigéria e Tanzânia.

Para constituição da *joint venture*, a BTG Pactual E&P B.V. adquiriu 50% das ações da Petrobras Oil & Gas B.V. (PO&G), detidas pela PIBBV, pelo valor total de R\$ 3.364 milhões. Com a efetivação desta operação em 28 de junho de 2013, o resultado líquido auferido pela Companhia foi de R\$ 1.906 milhões, conforme demonstrado a seguir:

	R\$ milhões
Resultado com alienação de ativos	1.554
Remensuração ao valor justo dos ativos remanescentes	1.554
Perda no valor recuperável em investimentos em Angola e Tanzânia	(1.202)
	1.906
Classificação na demonstração de resultado:	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.554
Resultado de participações em investimentos	352

Em decorrência da necessidade de aprovação da operação pelos governos de Angola e Tanzânia, em relação aos respectivos ativos situados nestes países, em 30 de junho de 2013 o saldo de R\$ 78 milhões foi classificado como ativo mantido para venda, no ativo circulante.

Considerando a estrutura societária e os termos do acordo de acionistas desta parceria, firmado em 28 de junho de 2013, o investimento da Petrobras na PO&G passou a ser classificado como empreendimento controlado em conjunto.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1. A Companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras dedica-se, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas (denominadas, em conjunto, "Petrobras" ou a "Companhia"), à pesquisa, lavra, refino, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede social da Companhia está localizada no Rio de Janeiro - RJ.

2. Base de apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com o IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1).

As informações contábeis intermediárias individuais estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1) e não apresentam diferenças em relação às consolidadas, exceto pela manutenção do ativo diferido, conforme previsto no CPC 43 (R1) – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos. As reconciliações do patrimônio líquido e resultado da controladora com o consolidado são demonstradas na Nota 3.1.

Essas informações contábeis intermediárias são apresentadas com as alterações relevantes ocorridas no período, sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, e consideram as informações consolidadas, que no entendimento da administração proporcionam uma visão mais abrangente da posição patrimonial e financeira da Companhia e do desempenho de suas operações, complementadas por algumas informações individuais da controladora. Portanto, tais informações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, que contemplam o conjunto completo de notas explicativas.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 09 de agosto de 2013, autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

2.1. Uso de estimativas

Na elaboração das informações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, provisões para processos judiciais, valor de mercado de instrumentos financeiros, ajustes a valor presente de contas a receber e a pagar das transações relevantes, imposto de renda e contribuição social. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos que são revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

2.2. Adoção de novas normas e revisões

Em 1º de janeiro de 2013 entraram em vigor e foram adotadas pela Companhia novas normas e revisões emitidas pelo IASB, com correspondentes pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, conforme divulgado na nota explicativa 4.17 (Novas normas e interpretações) das demonstrações contábeis anuais da Companhia de 31 de dezembro de 2012.

Dentre os novos requerimentos normativos está contemplada a revisão do IAS 19 - Benefícios a Empregados (CPC 33 – R1), que eliminou a possibilidade do diferimento das perdas atuariais dos planos de pensão e saúde (método corredor) e requer o cálculo dos juros líquidos com base na aplicação da taxa de desconto sobre o saldo dos passivos líquidos de ativos do plano.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Em decorrência desta alteração a Companhia reconheceu em suas demonstrações contábeis consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 um aumento do passivo atuarial líquido em R\$ 21.098 (R\$ 11.477 em 1º de janeiro de 2012), tendo como contrapartida um aumento do ativo fiscal diferido em R\$ 6.147 (R\$ 3.070 em 1º de janeiro de 2012) e uma redução de R\$ 14.951 (R\$ 8.407 em 1º de janeiro de 2012) no seu patrimônio líquido, conforme demonstração a seguir:

a) Balanço patrimonial consolidado

	31.12.2012				01.01.2012	
	Divulgado (*)	Efeito da Revisão do IAS 19	Reapresentado	Divulgado (*)	Efeito da Revisão do IAS 19	Reapresentado
Ativo						
Ativo Circulante	118.102	-	118.102	121.164	-	121.164
Ativo Realizável a longo prazo	47.214	6.147	53.361	42.134	3.070	45.204
Investimentos	12.477	-	12.477	12.248	-	12.248
Imobilizado	418.716	-	418.716	343.117	-	343.117
Intangível	81.207	-	81.207	81.434	-	81.434
	677.716	6.147	683.863	600.097	3.070	603.167
Passivo						
Passivo circulante	69.620	-	69.620	68.212	-	68.212
Passivo não circulante	262.663	21.098	283.761	199.661	11.477	211.138
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	343.079	(14.951)	328.128	329.839	(8.407)	321.432
Participação dos acionistas não controladores	2.354	-	2.354	2.385	-	2.385
	677.716	6.147	683.863	600.097	3.070	603.167

(*) Divulgado nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

A adoção das demais novas normas não causou alterações significativas nas demonstrações contábeis da Companhia.

3. Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações trimestrais da Petrobras e de suas subsidiárias, controladas, operações em conjunto e sociedades de propósito específico.

A Companhia não apresentou alterações significativas no conjunto de empresas consolidadas no período findo em 30 de junho de 2013.

As principais aquisições e vendas de ativos são apresentadas na nota explicativa 9.

3.1. Reconciliação do patrimônio líquido e lucro líquido do consolidado com o da controladora

	Patrimônio líquido		Lucro líquido	
	30.06.2013	31.12.2012	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Consolidado - IFRS	340.025	330.483	13.514	7.557
Patrimônio de acionistas não controladores	(1.760)	(2.354)	380	311
Despesas diferidas líquidas de IR	264	361	(99)	(178)
Controladora - CPC	338.529	328.490	13.795	7.690

4. Práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas e individuais são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, exceto pela adoção de novas normas e revisões, conforme descrito na nota explicativa 2.2.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Caixa e bancos	2.514	2.024
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	31.404	17.021
Outros fundos de investimentos	301	424
	<u>31.705</u>	<u>17.445</u>
- No exterior	17.031	8.159
Total das aplicações financeiras de curto prazo	<u>48.736</u>	<u>25.604</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>51.250</u>	<u>27.628</u>

6. Títulos e valores mobiliários

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Para negociação	21.511	20.888
Disponíveis para venda	289	488
Mantidos até o vencimento	319	299
	<u>22.119</u>	<u>21.675</u>
Circulante	21.782	21.316
Não circulante	337	359

Os títulos para negociação e os disponíveis para venda referem-se principalmente a investimentos em títulos governamentais com prazos de vencimentos superiores a 90 dias, cujos montantes apresentados no ativo circulante consideram a expectativa de realização no curto prazo.

7. Contas a receber

7.1. Contas a receber, líquidas

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Clientes		
Terceiros	21.689	22.040
Partes relacionadas (Nota 17.5)		
Controladas em conjunto e coligadas	1.764	1.593
Recebíveis do setor elétrico	4.180	3.958
Contas petróleo e álcool - STN	835	835
Outras	5.820	6.297
	<u>34.288</u>	<u>34.723</u>
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	<u>(3.074)</u>	<u>(2.967)</u>
	<u>31.214</u>	<u>31.756</u>
Circulante	22.130	22.681
Não circulante	9.084	9.075

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

7.2. Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Saldo inicial	2.967	2.790
Adições (*)	209	587
Baixas (*)	(102)	(410)
Saldo final	3.074	2.967
Circulante	1.741	1.746
Não circulante	1.333	1.221

(*) Inclui variação cambial sobre perdas em créditos de liquidação duvidosa constituída em empresas no exterior.

7.3. Contas a receber vencidos – Terceiros

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Até 3 meses	1.121	1.572
De 3 a 6 meses	442	319
De 6 a 12 meses	343	370
Acima de 12 meses	3.558	3.243
	5.464	5.504

8. Estoques

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Produtos:		
Derivados de petróleo (*)	10.429	12.016
Álcool (*)	334	330
	10.763	12.346
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto (*)	15.929	13.184
Materiais e suprimentos para manutenção (*)	3.956	3.846
Outros	543	452
	31.191	29.828
Circulante	31.097	29.736
Não circulante	94	92

(*) Inclui importações em andamento.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

9. Aquisições e vendas de ativos

Aquisição da Araucária Nitrogenados S.A.

Em 1º de junho de 2013, a Petrobras assumiu o controle da Araucária Nitrogenados S.A. (FAFEN-PR), cujo contrato para aquisição da totalidade das ações da empresa foi assinado com a Vale S.A. em 18 de dezembro de 2012. A operação foi aprovada pelo CADE em 15 de maio de 2013.

O valor da operação foi de US\$ 234 milhões e o pagamento será feito com a receita proveniente de arrendamento dos direitos minerários de titularidade da Petrobras à Vale, em Sergipe. Está em andamento o processo de avaliação do valor justo dos ativos e passivos, que será concluído em até 12 meses após a assunção do controle da empresa.

Brasil PCH

Em 14 de junho de 2013, a Petrobras celebrou com a Cemig Geração e Transmissão S.A. contrato de compra e venda para alienação da totalidade de sua participação acionária detida na Brasil PCH S.A., equivalente a 49% do capital votante, pelo valor total de R\$ 650.

Para a conclusão da operação, será necessária a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE e a anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Em decorrência da aprovação da operação pelo Conselho de Administração da Companhia, em 30 de junho de 2013 o saldo de R\$ 65 referente à participação societária da Petrobras na Brasil PCH foi classificado como ativo disponível para venda, no ativo circulante.

Formação de *joint venture* para atuação na área de exploração e produção (E&P) no continente africano

Em 14 de junho de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou o acordo celebrado entre a Petrobras International Braspetro B.V. (PIBBV), controlada da Petrobras, e a BTG Pactual E&P B.V., empresa controlada pelo Banco BTG Pactual S.A., para a formação de uma *joint venture* para atuar na exploração e produção de óleo e gás na África, envolvendo ativos em Angola, Benin, Gabão, Namíbia, Nigéria e Tanzânia.

Para constituição da *joint venture*, a BTG Pactual E&P B.V. adquiriu 50% das ações da Petrobras Oil & Gas B.V. (PO&G), detidas pela PIBBV, pelo valor total de R\$ 3.364. Com a efetivação desta operação em 28 de junho de 2013, o resultado líquido auferido pela Companhia foi de R\$ 1.906, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado
Resultado com alienação de ativos	1.554
Remensuração ao valor justo dos ativos remanescentes	1.554
Perda no valor recuperável em investimentos em Angola e Tanzânia	(1.202)
	<u>1.906</u>
Classificação na demonstração de resultado:	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.554
Resultado de participações em investimentos	352

Em decorrência da necessidade de aprovação da operação pelos governos de Angola e Tanzânia, em relação aos respectivos ativos situados nestes países, em 30 de junho de 2013 o saldo de R\$ 78 foi classificado como ativo mantido para venda, no ativo circulante.

Considerando a estrutura societária e os termos do acordo de acionistas desta parceria, firmado em 28 de junho de 2013, o investimento da Petrobras na PO&G passou a ser classificado como empreendimento controlado em conjunto, deixando de ser consolidado.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***10. Investimentos****10.1. Investimentos sobre subsidiárias, controladas, empreendimentos controlados em conjunto, operações em conjunto e coligadas (Controladora)**

	30.06.2013	31.12.2012
Subsidiárias e Controladas:		
Petrobras Netherlands B.V. - PNBV	25.016	20.512
Refinaria Abreu e Lima S.A.	13.203	10.567
Petrobras Distribuidora S.A. - BR (i)	10.554	9.451
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro	9.979	10.322
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	4.179	3.767
Petrobras Logística de Exploração e Produção S.A. - PB-LOG	3.326	3.435
Petrobras International Braspetro - PIB BV (i)	2.863	852
Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco S.A. - Citepe	2.616	1.801
Petrobras Biocombustível S.A.	1.974	1.916
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos S.A. - CLEP	1.385	1.502
Companhia Petroquímica de Pernambuco S.A. - PetroquímicaSuape	1.362	1.404
Liquigás Distribuidora S.A. (i)	845	838
Termomacaé Ltda. (i)	687	795
Comperj Poliolefinas S.A.	651	651
Breitener Energética S.A.	482	476
Araucária Nitrogenados S.A.	480	-
Innova S.A.	465	431
5283 Participações Ltda. (i)	385	115
Termoceaná Ltda. (i)	333	343
Outras Controladas	1.697	1.444
Operações em conjunto	784	766
Empreendimentos controlados em conjunto (i)	352	520
Coligadas	3.404	3.565
	87.022	75.473
Ágio	3.172	3.180
Lucros não realizados da Controladora	(1.269)	(1.143)
Outros investimentos	145	195
Total dos investimentos	89.070	77.705

(i) Valores divulgados em 2012 ajustados em atendimento a adoção do IAS 19 revisado.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***10.2. Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas (Consolidado)**

	30.06.2013	31.12.2012
Investimentos Petroquímicos	5.395	5.837
Petrobras Oil & Gas BV	3.297	-
Distribuidoras de Gás	1.174	1.134
Guarani S.A.	992	985
Petroritupano - Orielo	508	476
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	401	414
Petrowayu - La Concepción	370	394
Transierra S.A.	149	142
Petrokariña - Mata	161	154
UEG Araucária	138	131
Demais empresas coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	1.832	2.566
	14.417	12.233
Outros investimentos	193	244
	14.610	12.477

10.3. Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas

Empresa	Lote de mil ações		Tipo	Cotação em bolsa de valores (R\$ por ação)		Valor de mercado	
	30.06.2013	31.12.2012		30.06.2013	31.12.2012	30.06.2013	31.12.2012
	Petrobras Argentina	1.356.792		1.356.792	ON	1,18	1,41
						1.601	1.913
Coligadas							
Braskem	212.427	212.427	ON	11,80	9,60	2.507	2.039
Braskem	75.793	75.793	PNA	16,47	12,80	1.248	970
						3.755	3.009

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

11. Imobilizado

11.1. Por tipo de ativos

					Consolidado	Controladora
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção (*)	Gastos c/exploração e desenv. Produção de petróleo e gás (campos produtores)	Total	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	12.359	124.481	158.559	47.718	343.117	227.479
Adições	100	4.058	63.844	3.358	71.360	56.108
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	10.719	10.719	10.481
Juros capitalizados	-	-	7.400	-	7.400	5.348
Combinação de negócios	169	370	4	-	543	-
Baixas	(11)	(119)	(5.232)	(215)	(5.577)	(5.151)
Transferências	4.946	48.679	(59.531)	13.550	7.644	879
Depreciação, amortização e depleção	(933)	(12.985)	-	(7.360)	(21.278)	(15.250)
Impairment - constituição	(42)	(366)	(77)	(307)	(792)	(294)
Impairment - reversão	-	91	276	133	500	224
Ajuste acumulado de conversão	96	2.763	1.635	586	5.080	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	16.684	166.972	166.878	68.182	418.716	279.824
Custo	22.140	250.630	166.878	127.408	567.056	390.436
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(5.456)	(83.658)	-	(59.226)	(148.340)	(110.612)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	16.684	166.972	166.878	68.182	418.716	279.824
Adições	69	1.858	35.361	921	38.209	28.590
Juros capitalizados	-	-	3.691	-	3.691	2.679
Baixas	(2)	(107)	(1.639)	(11)	(1.759)	(1.231)
Transferências (***)	1.571	19.181	(24.333)	3.302	(279)	1.121
Depreciação, amortização e depleção	(537)	(7.463)	-	(5.143)	(13.143)	(9.575)
Ajuste acumulado de conversão	47	2.987	2.176	708	5.918	-
Saldo em 30 de junho de 2013	17.832	183.428	182.134	67.959	451.353	301.408
Custo	23.957	276.060	182.134	129.591	611.742	421.226
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(6.125)	(92.632)	-	(61.632)	(160.389)	(119.818)
Saldo em 30 de junho de 2013	17.832	183.428	182.134	67.959	451.353	301.408
Tempo de vida útil médio ponderado em anos	25 (25 a 40) (exceto terrenos)	20 (3 a 31) (**)		Método da unidade produzida		

(*) Os saldos por área de negócio são apresentados na nota explicativa 27.

(**) Contempla ativos depreciados pelo método das unidades produzidas.

(***) Inclui o montante de R\$ 4.898, relativo à desconsolidação da PO&G, conforme nota explicativa 9.

Em 30 de junho de 2013, o imobilizado do Consolidado e da Controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transfiram os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 205 e de R\$ 10.007, respectivamente (R\$ 208 e R\$ 10.287 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

12. Intangível

12.1. Por tipo de ativos

	Consolidado				Controladora	
	Softwares			Ágio com expectativa de rentabilidade futura goodwill	Total	Total
	Direitos e Concessões	Adquiridos	Desenvolvidos Internamente			
Saldo em 31 de dezembro de 2011	78.804	337	1.344	949	81.434	77.709
Adição	179	141	286	-	606	458
Juros capitalizados	-	-	30	-	30	30
Baixa	(229)	(3)	(6)	-	(238)	(231)
Transferências	(166)	23	(198)	(28)	(369)	(257)
Amortização	(91)	(119)	(278)	-	(488)	(360)
Impairment - reversão	12	-	-	-	12	-
Ajuste acumulado de conversão	193	7	-	20	220	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	78.702	386	1.178	941	81.207	77.349
Custo	79.533	1.463	2.950	941	84.887	79.873
Amortização acumulada	(831)	(1.077)	(1.772)	-	(3.680)	(2.524)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	78.702	386	1.178	941	81.207	77.349
Adição	79	20	124	-	223	137
Juros capitalizados	-	-	10	-	10	10
Baixa	(89)	(3)	(4)	-	(96)	(56)
Transferências (**)	(1.216)	(35)	(25)	4	(1.272)	(86)
Amortização	(41)	(54)	(132)	-	(227)	(157)
Ajuste acumulado de conversão	134	1	(6)	20	149	-
Saldo em 30 de junho de 2013	77.569	315	1.145	965	79.994	77.197
Custo	78.496	1.339	3.249	965	84.049	79.876
Amortização acumulada	(927)	(1.024)	(2.104)	-	(4.055)	(2.679)
Saldo em 30 de junho de 2013	77.569	315	1.145	965	79.994	77.197
Tempo de vida útil estimado - anos	(*)	5	5	Indefinida		

(*) ver nota explicativa 4.7 (Ativo Intangível) das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

(**) Inclui o montante de R\$ 1.244, relativo à desconsolidação da PO&G, conforme nota explicativa 9.

12.2. Direito de exploração de petróleo - Cessão Onerosa

Em 30 de junho de 2013, o ativo intangível da Companhia inclui o montante de R\$ 74.808 vinculado ao Contrato de Cessão Onerosa, que foi celebrado em 2010 entre a Petrobras e a União (cedente), tendo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP como reguladora e fiscalizadora, referente ao direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-Sal (Franco, Florim, Nordeste de Tupi, Entorno de Iara, Sul de Guará e Sul de Tupi), limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo em até 40 anos, renováveis por mais cinco sob determinadas condições.

O contrato estabelece que na declaração de comercialidade das áreas haverá revisão de volumes e preços, que deverá ter como base laudos técnicos independentes.

Caso a revisão determine que os direitos adquiridos alcancem um valor maior que o inicialmente pago, a Companhia poderá pagar a diferença à União ou reduzir proporcionalmente o volume total de barris adquiridos nos termos do contrato. Se a revisão determinar que os direitos adquiridos resultem em valor menor que o inicialmente pago pela Companhia, a União reembolsará a diferença, em moeda corrente ou títulos, sujeito às leis orçamentárias.

Quando os efeitos da referida revisão tornarem-se prováveis e mensuráveis, a Companhia efetuará os respectivos ajustes nos preços de aquisição.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Adicionalmente, o contrato prevê um programa exploratório obrigatório para cada um dos blocos e compromissos mínimos de aquisição de bens e serviços de fornecedores brasileiros nas fases de exploração e desenvolvimento da produção, os quais serão objeto de comprovação junto à ANP. No caso de descumprimento, a ANP poderá aplicar sanções administrativas e pecuniárias, conforme regras previstas no contrato.

Os resultados obtidos até o momento vêm corroborando as expectativas com relação ao potencial de produção das áreas e a Petrobras dará continuidade às atividades e investimentos previstos no contrato.

13. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

As atividades de exploração e avaliação abrangem a busca por reservas de petróleo e gás natural desde a obtenção dos direitos legais para explorar uma área específica até a declaração da viabilidade técnica e comercial das reservas.

As movimentações dos custos capitalizados relativos aos poços exploratórios e os saldos dos valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural, ambos diretamente relacionados à atividades exploratórias em reservas não provadas, são apresentadas na tabela a seguir:

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Custos exploratórios reconhecidos no Ativo (*)		
Imobilizado		
Saldo inicial	21.760	18.983
Adições	5.510	12.982
Baixas	(795)	(5.439)
Transferências (***)	(3.827)	(5.137)
Ajustes acumulados de conversão	(4)	371
Saldo final	22.644	21.760
Intangível (**)	76.433	77.588
Total dos custos exploratórios reconhecidos no ativo	99.077	99.348

(*) Líquido de valores capitalizados e subsequentemente baixados como despesas no mesmo período.

(**) Saldos decorrentes principalmente dos direitos de exploração vinculados ao contrato de Cessão onerosa, conforme descrito na Nota 12.2.

(***) Inclui o montante de R\$ 1.523, relativo à desconsolidação da PO&G, conforme nota explicativa 9.

Os custos exploratórios reconhecidos no resultado e os fluxos de caixa vinculados às atividades de avaliação e exploração de petróleo e gás natural estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Custos exploratórios reconhecidos no resultado		
Despesas com geologia e geofísica	1.121	1.071
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	1.231	3.282
Outras despesas exploratórias	76	74
Total das despesas	2.428	4.427

	Consolidado	
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Caixa utilizado nas atividades		
Operacionais	1.389	1.230
Investimentos	5.895	6.402
Total	7.284	7.632

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

14. Fornecedores

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Passivo circulante		
Terceiros		
País	12.980	13.306
Exterior	11.148	10.430
Partes relacionadas	1.139	1.039
	25.267	24.775

15. Financiamentos

	Consolidado			
	Circulante		Não Circulante	
	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2013	31.12.2012
No exterior				
Instituições financeiras	12.230	9.428	65.140	51.406
Obrigações ao portador - Notes, Global Notes e Bonds	2.888	2.514	94.199	63.413
Outros	-	500	-	5
	15.118	12.442	159.339	114.824
No País				
Notas de Crédito à Exportação	163	291	18.723	12.795
BNDES	1.946	1.714	42.861	44.111
Debêntures	285	286	569	705
FINAME	88	69	1.266	666
Cédula de Crédito Bancário	33	102	3.606	3.606
Outros	527	379	4.285	4.111
	3.042	2.841	71.310	65.994
	18.160	15.283	230.649	180.818
Juros sobre financiamentos	2.495	2.081		
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo (principal)	7.093	5.711		
Financiamentos de curto prazo	8.572	7.491		
	18.160	15.283		

15.1. Vencimentos do principal e juros dos financiamentos no passivo não circulante

	Consolidado
	30.06.2013
2014	4.898
2015	15.812
2016	23.332
2017	19.712
2018 em diante	166.895
Total	230.649

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15.2. Taxas de juros anuais dos financiamentos no passivo não circulante

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
No exterior		
Até 4%	87.741	65.022
De 4,01 a 6%	49.303	28.135
De 6,01 a 8%	20.863	20.263
Acima de 8%	1.432	1.404
	159.339	114.824
No País		
Até 6%	6.365	6.916
De 6,01 a 8%	47.184	50.141
De 8,01 a 10%	16.753	7.819
Acima de 10%	1.008	1.118
	71.310	65.994
	230.649	180.818

15.3. Saldos por moedas no passivo não circulante

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Dólar norte-americano	140.686	98.714
Real	46.467	37.622
Real indexado ao dólar norte-americano	24.843	28.063
Euro	12.928	10.492
Libra esterlina	3.779	3.706
Iene	1.946	2.221
	230.649	180.818

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial e o valor justo dos empréstimos de longo prazo estão divulgados nas notas 30 e 31, respectivamente.

15.4. Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de ativos em construção foi 4,1 % a.a. no 1º semestre de 2013 (4,6 % a.a. no 1º semestre de 2012).

15.5. Captações

Os empréstimos e financiamentos se destinam, ao desenvolvimento de projetos de produção de óleo e gás, à construção de navios e de dutos, bem como à ampliação de unidades industriais, dentre outros usos diversos.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

As principais captações de longo prazo realizadas no 1º semestre de 2013 estão demonstradas a seguir:

a) No exterior

Descrição	Empresa	Data	Valor	Vencimento
Global notes emitidos de US\$ 11,000 milhões.	PGF BV	mai-13	22.383	2016,2019, 2023 e 2043
Empréstimo no montante de US\$ 3,400 milhões com banco comercial.	PGT BV	abr/13, mai/13 e Jun/13	7.063	2019
Empréstimo no montante de US\$ 1,500 milhões, com bancos comerciais.	PGT BV	fev/13, mar/13	2.998	2019, 2020
Contratação de linha de crédito no montante de US\$ 500 milhões com banco comercial, com garantia de agência de crédito à exportação.	PIB BV	abr-13	1.001	2025
Empréstimo no montante de € 350 milhões com banco comercial.	PGF BV	abr-13	901	2030, 2038
Empréstimo no montante de € 300 milhões com banco comercial.	PGF BV	fev-13	810	2028, 2033
Utilização de linha de crédito no montante de US\$ 253 milhões, com agência de crédito à exportação e banco comercial.	Petrobras	abr-13	500	2025
Empréstimo no montante de US\$ 137 milhões com banco comercial.	PNBV	mar-13	271	2023
			<u>35.927</u>	

b) No País

Descrição	Empresa	Data	Valor	Vencimento
Financiamento com banco comercial com emissão de nota de crédito à exportação.	Petrobras	mai/13 e jun /13	11.000	2020
Financiamento com banco comercial com emissão de nota de crédito à exportação.	Petrobras	abr-13	3.000	2021
Empréstimos obtidos com banco de desenvolvimento.	Petrobras	fev/13 a jun/13	2.504	2014, 2015, 2016, 2017, 2022, 2024 e 2026
Cédula de crédito bancário obtido junto a banco comercial.	Petrobras	jan/13, mar/13 e mai/13	500	2015 e 2023
Financiamento no âmbito da poupança rural.	BR Distribuidora	mai-13	185	2015
Cédula de crédito bancário obtido junto a banco comercial.	Petrobras	mai-13	148	2023
			<u>17.337</u>	

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15.6. Captações - Saldo a utilizar

a) No exterior

Empresa	Valor em US\$ milhões		
	Contratado	Utilizado	Saldo a utilizar
PNBV	1.000	173	827
Petrobras	1.000	253	747
PGT BV	1.000	400	600

b) No País

Empresa	Saldo a utilizar		
	Contratado	Utilizado	Saldo a utilizar
Transpetro(*)	10.004	1.571	8.433
Petrobras	12.484	7.731	4.753
Liquigas	114	83	31

(*) Foram assinados contratos de compra e venda de 49 navios e 20 comboios com 6 estaleiros nacionais no montante de R\$ 11.116.

15.7. Garantias

As instituições financeiras não requerem garantias à Petrobras. Operações financeiras realizadas por controladas, que contam com garantias corporativas da Petrobras, são apresentadas na nota explicativa 17.3. Existem financiamentos concedidos por instituições de fomento, tais como o BNDES, que estão garantidos pelos bens financiados.

Os empréstimos obtidos por Sociedades de Propósitos Específicos - SPE estão garantidos pelos próprios ativos dos projetos, bem como penhor de direitos creditórios e ações das SPE.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

16. Arrendamentos mercantis

16.1. Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro (com transferência de benefícios, riscos e controles)

	Consolidado	
	Recebimentos Mínimos	Pagamentos Mínimos
2013	225	38
2014 - 2017	1.584	185
2018 em diante	4.514	634
Recebimentos/pagamentos de compromissos estimados	6.323	857
Menos montante dos juros anuais	(2.868)	(625)
Valor presente dos recebimentos/pagamentos mínimos	<u>3.455</u>	<u>232</u>
Circulante	134	39
Não circulante	3.321	193
Em 30 junho de 2013	<u>3.455</u>	<u>232</u>
Circulante	123	37
Não circulante	3.139	176
Em 31 de dezembro de 2012	<u>3.262</u>	<u>213</u>

16.2. Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional (sem transferência de benefícios, riscos e controles)

	Consolidado
2013	23.237
2014 - 2017	89.652
2018 em diante	73.414
Em 30 de junho de 2013	<u>186.303</u>
Em 31 de dezembro de 2012	<u>166.719</u>

No 1º semestre de 2013, a Companhia pagou um montante de R\$ 11.359 de arrendamento mercantil operacional.

17. Partes relacionadas

17.1. Transações comerciais e outras operações

As operações comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas, negócios em conjunto, sociedades de propósito específico e coligadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, não eram esperadas perdas na realização das contas a receber.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***17.1.1. Por operação**

	Controladora					
	Jan-Jun 2013			30.06.2013		
	Resultado	Ativo			Passivo	
Circulante		Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Resultado						
Receitas, principalmente de vendas	64.461					
Variações monetárias e cambiais líquidas	(1.485)					
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(926)					
Ativo						
Contas a receber	8.647	3.684	12.331			
Contas a receber, principalmente por vendas	7.220	-	7.220			
Dividendos a receber	942	-	942			
Operações de mútuo	-	280	280			
Adiantamento para aumento de capital	-	2.238	2.238			
Valores vinculados à construção de gasoduto	-	777	777			
Ressarcimento a receber	-	236	236			
Outras operações	485	153	638			
Passivo						
Arrendamentos mercantis financeiros				(1.688)	(5.518)	(7.206)
Financiamentos sobre operações de créditos				-	(2.595)	(2.595)
Operações de mútuo				-	(23.963)	(23.963)
Pré pagamento de exportação				-	(32.874)	(32.874)
Fornecedores				(12.805)	-	(12.805)
Compras de petróleo, derivados e outras				(10.150)	-	(10.150)
Afretamento de plataformas				(1.976)	-	(1.976)
Adiantamento de clientes				(454)	-	(454)
Outros				(225)	-	(225)
Outras operações				-	(88)	(88)
	62.050	8.647	3.684	12.331	(14.493)	(65.038)
	62.050	8.647	3.684	12.331	(14.493)	(65.038)
Jan-Jun/2012	60.052					
Em 31.12.2012		9.191	6.886	16.077	(20.478)	(28.730)
		9.191	6.886	16.077	(20.478)	(28.730)

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***17.1.2. Por empresa**

	Controladora						
	Jan-Jun 2013			30.06.2013			
	Resultado	Ativo		Passivo		Total	
Circulante		Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante		
Subsidiárias e Controladas (*)							
BR Distribuidora	40.540	2.079	23	2.102	(291)	(23)	(314)
PIB-BV Holanda	6.110	1.642	79	1.721	(3.859)	(59.432)	(63.291)
Gaspetro	4.651	1.722	777	2.499	(2.166)	-	(2.166)
Transpetro	302	413	-	413	(634)	-	(634)
Refinaria Abreu e Lima	216	64	1.589	1.653	-	-	-
Termoelétricas	(38)	322	229	551	(105)	(816)	(921)
PNBV	(51)	35	20	55	(2.304)	-	(2.304)
Brasoil	38	486	40	526	(12)	-	(12)
PifCo	(237)	5	3	8	(3.146)	-	(3.146)
Outras Controladas	1.528	1.006	802	1.808	(944)	(520)	(1.464)
	53.059	7.774	3.562	11.336	(13.461)	(60.791)	(74.252)
Sociedades de Propósitos Específicos (SPE)							
Nova Transportadora do Nordeste - NTN	17	339	44	383	(202)	(707)	(909)
CDMPI	(38)	-	-	-	(328)	(1.802)	(2.130)
Nova Transportadora do Sudeste - NTS	16	308	-	308	(177)	(677)	(854)
PDET Off Shore	(34)	-	62	62	(172)	(996)	(1.168)
Demais SPE's	-	-	12	12	-	-	-
	(39)	647	118	765	(879)	(4.182)	(5.061)
Coligadas							
Empresas do Setor Petroquímico	9.025	209	-	209	(105)	(65)	(170)
Outras Coligadas	5	17	4	21	(48)	-	(48)
	9.030	226	4	230	(153)	(65)	(218)
	62.050	8.647	3.684	12.331	(14.493)	(65.038)	(79.531)

(*) Inclui suas controladas e negócios em conjunto.

17.1.3. Taxas anuais de operações de mútuo

	Controladora			
	Ativo		Passivo	
	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2013	31.12.2012
Até 7%	-	4.307	(16.616)	(14.930)
De 7,01% a 10%	-	-	(7.347)	(6.832)
De 10,01% a 13%	78	1	-	-
Acima de 13%	202	277	-	-
	280	4.585	(23.963)	(21.762)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.2. Fundo de investimento em direitos creditórios não padronizados – FIDC-NP

A Controladora mantém recursos investidos no FIDC-NP que são destinados preponderantemente à aquisição de direitos creditórios performados e/ou não performados de operações realizadas por subsidiárias e controladas do Sistema Petrobras. Os saldos de operações da Controladora com o FIDC-NP são os seguintes:

	Controladora	
	30.06.2013	31.12.2012
Aplicações financeiras	11.554	79
Títulos e valores mobiliários	15.561	2.370
Encargos financeiros a apropriar	416	86
Cessões de direitos performados	(905)	(1.154)
Total classificado no ativo circulante	<u>26.626</u>	<u>1.381</u>
Cessões de direitos não performados	(19.759)	(9.060)
Total classificado no passivo circulante	<u>(19.759)</u>	<u>(9.060)</u>
	Jan-Jun/2013	Jan-Jun/2012
Receita Financeira FIDC-NP	138	456
Despesa Financeira FIDC-NP	(496)	(777)
Resultado financeiro	<u>(358)</u>	<u>(321)</u>

17.3. Garantias concedidas

As operações financeiras realizadas por estas controladas e garantidas pela Petrobras apresentam os seguintes saldos a liquidar:

Data de Vencimento das Operações								30.06.2013	31.12.2012
	PifCo	PNBV	TAG	Ref. Abreu e Lima		PGT	PGF	Outros	Total
2013	829	3.347	-	-	3.323	-	-	7.499	6.939
2014	1.120	368	-	-	-	-	-	1.488	1.507
2015	2.770	2.627	-	-	-	-	-	5.397	4.992
2016	8.312	3.840	-	-	-	4.985	-	17.137	12.019
2017	4.420	2.283	-	-	-	-	665	7.368	7.220
2018 em diante	44.419	23.240	12.153	11.544	17.503	28.323	1.636	138.818	99.016
	<u>61.870</u>	<u>35.705</u>	<u>12.153</u>	<u>11.544</u>	<u>20.826</u>	<u>33.308</u>	<u>2.301</u>	<u>177.707</u>	<u>131.693</u>

17.4. Fundo de investimento no exterior de subsidiárias

Em 30 de junho de 2013, uma controlada da PIB BV mantinha recursos investidos em fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas de outras empresas consolidadas pela Petrobras, relacionados principalmente aos projetos Gasene, Malhas, CDMPI, CLEP e Marlim Leste (P-53), equivalentes a R\$ 16.674 (R\$ 15.561 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.5. Transações com empreendimentos em conjunto, coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão

As transações significativas resultaram nos seguintes saldos:

	30.06.2013		Consolidado 31.12.2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Controladas em conjunto e coligadas	1.764	1.305	1.593	1.220
Distribuidoras de gás	1.216	554	912	442
Braskem e suas controladas	213	190	311	222
Outras empresas controladas em conjunto e coligadas	335	561	370	556
Entidades governamentais e fundos de pensão	48.401	74.702	49.933	71.334
Títulos Governamentais	36.025	-	36.959	-
Banco do Brasil S.A. (BB)	1.046	12.180	1.979	9.010
Depósitos vinculados para processos judiciais (CEF e BB)	5.868	-	5.453	-
Setor Elétrico (nota 17.6)	4.180	-	3.958	-
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal (nota 17.7)	835	-	835	-
BNDES	7	46.203	7	47.868
Caixa Econômica Federal (CEF)	-	11.269	-	8.262
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)	-	3.295	-	3.957
União Federal - Dividendos	-	506	-	977
Petros (Fundo de Pensão)	-	159	-	334
Outros	440	1.090	742	926
	50.165	76.007	51.526	72.554
Circulante	40.021	9.057	41.594	10.827
Não Circulante	10.144	66.950	9.932	61.727

17.6. Recebíveis do setor elétrico

Em 30 de junho de 2013, a Companhia possuía recebíveis do setor elétrico no total de R\$ 4.180 (R\$ 3.958 em 31 de dezembro de 2012), dos quais R\$ 2.942 foram classificados no ativo não circulante após negociações realizadas ao longo do período.

A Companhia fornece combustível para usinas de geração termoeletrica, controladas diretas ou indiretas da Eletrobras, localizadas na região Norte do País. Parte dos custos do fornecimento de combustível para essas térmicas são suportados pelos recursos da Conta de Consumo de Combustível – CCC, gerenciada pela Eletrobras.

Os pagamentos relativos ao fornecimento de combustível para os Produtores Independentes de Energia – PIE, empresas criadas com a finalidade de produzir energia exclusivamente para a Amazonas Distribuidora de Energia S.A. - AME, controlada direta da Eletrobras, dependem diretamente do repasse de recursos da AME para aqueles PIE.

Em março de 2013 foi celebrado instrumento particular de confissão de dívida com a AME, tendo a Eletrobras como fiadora, no montante de R\$ 850, a ser amortizado em 60 (sessenta) prestações mensais e sucessivas de R\$ 14, corrigidas pela SELIC.

Cobranças sistemáticas têm sido realizadas, resultando em pagamentos parciais. O saldo desses recebíveis era de R\$ 3.777 (R\$ 3.520 em 31 de dezembro de 2012), dos quais R\$ 2.180 estavam vencidos (R\$ 2.966 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Adicionalmente, a Companhia possui contratos com a AME de fornecimento de energia, firmados em 2005 pela controlada Breitener Energética S.A., cujas características configuraram um arrendamento mercantil financeiro das duas usinas termoelétricas, visto que os contratos determinam, entre outras condições, a transferência das usinas para AME ao final do contrato sem indenização (prazo de 20 anos). O saldo desses recebíveis era de R\$ 403 (R\$ 438 em 31 de dezembro de 2012), não havendo valores vencidos.

17.7. Contas petróleo e álcool – STN

Em 30 de junho de 2013, o saldo da conta era de R\$ 835 (R\$ 835 em 31 de dezembro de 2012) e poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo à União Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

Visando concluir o encontro de contas com a União, a Petrobras prestou todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN - para dirimir as divergências ainda existentes entre as partes.

Considerando-se esgotado o processo de negociação entre as partes, na esfera administrativa, a administração da Companhia decidiu pela cobrança judicial do referido crédito, para liquidação do saldo da conta petróleo e álcool, tendo, para isto, ajuizado ação em julho de 2011.

17.8. Remuneração da administração da Companhia

O total da remuneração de benefícios de curto prazo para a administração da Petrobras durante o 1º semestre de 2013 foi de R\$ 6,4 referente a sete membros da Diretoria Executiva e dez membros do Conselho de Administração (R\$ 6,4 no 1º semestre de 2012 referentes a oito diretores e dez conselheiros).

No 1º semestre de 2013, os honorários de diretores e conselheiros no consolidado totalizaram R\$ 29,5 (R\$ 25,2 no 1º semestre de 2012).

18. Provisões para desmantelamento de áreas

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Passivo não circulante		
Saldo inicial	19.292	8.839
Revisão de provisão	-	10.754
Utilização por pagamentos	(501)	(571)
Atualização de juros	227	258
Outros	(6)	12
Saldo final	<u>19.012</u>	<u>19.292</u>

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

19. Tributos

19.1. Impostos e contribuições

	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Ativo circulante		
Impostos no país:		
ICMS	3.324	3.152
PIS/COFINS	5.185	4.657
CIDE	47	47
Imposto de renda	2.911	2.328
Contribuição social	854	237
Outros impostos	367	395
	<u>12.688</u>	<u>10.816</u>
Impostos no exterior	794	571
	<u>13.482</u>	<u>11.387</u>
Ativo não circulante		
Impostos no país:		
ICMS diferido	1.939	1.845
PIS e COFINS diferidos	8.665	8.279
Outros	610	515
	<u>11.214</u>	<u>10.639</u>
Impostos no exterior	34	34
	<u>11.248</u>	<u>10.673</u>
Passivo circulante		
Impostos no país		
ICMS	2.687	3.040
PIS/COFINS	915	1.004
CIDE	36	34
Participação especial/Royalties	4.547	5.363
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	371	1.155
Imposto de renda e contribuição social correntes	452	574
Outros	719	735
	<u>9.727</u>	<u>11.905</u>
Impostos no exterior	630	617
	<u>10.357</u>	<u>12.522</u>

Notas Exp

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

19.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

	Imobilizado										Consolidado
	Custo com prospeção	Outros	Empréstimos, contas a receber / pagar e financeiros	Arrendamentos financeiros	Provisão para processos judiciais	Prejuízos fiscais	Estoques capital próprio	Juros sobre	Outros(*)	Total	
Em 1º de janeiro de 2012	(21.336)	(4.132)	(797)	(1.583)	629	644	1.190	887	2.380	(22.118)	
Reconhecido no resultado do exercício	(4.542)	(2.518)	1.927	450	131	19	(235)	1.268	(756)	(4.256)	
Reconhecido no patrimônio líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	3.226	3.226	
Ajuste acumulado de conversão	(27)	73	23	(69)	(107)	(392)	-	(9)	(455)	(749)	
Outros	(25.905)	(6.357)	1.147	(1.202)	707	2.267	955	2.146	25	2.075	
Em 31 de dezembro de 2012	(2.945)	(1.565)	1.177	45	248	110	138	(2.131)	(259)	(5.182)	
Reconhecido no resultado do período	-	-	1.675	-	-	-	-	-	748	2.423	
Reconhecido no patrimônio líquido	(6)	(121)	(1)	-	1	36	9	(1)	(117)	(200)	
Ajuste acumulado de conversão	(69)	353	(213)	28	1	1.071	99	(31)	697	1.936	
Outros	(28.925)	(7.690)	3.785	(1.129)	957	3.484	1.201	(17)	5.489	(22.845)	
Em 30 de junho de 2013											
Impostos diferidos ativos										17.440	
Impostos diferidos passivos										(39.262)	
Em 31 de dezembro de 2012(*)										(21.822)	
Impostos diferidos ativos										20.471	
Impostos diferidos passivos										(43.316)	
Em 30 de junho de 2013										(22.845)	

(*) Contempla os efeitos da revisão do IAS 19 (CPC 33-R1), conforme apresentado na nota explicativa 2.2.

A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos baseados em projeções efetivadas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

19.3. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Lucro antes dos impostos	19.341	10.821
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(6.576)	(3.679)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
· Crédito em razão da inclusão de JCP como despesas operacionais	-	887
· Alíquotas diferenciadas de empresas no exterior	1.100	186
· Incentivos fiscais	21	182
· Prejuízos Fiscais	(209)	(384)
· Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas (*)	(507)	(632)
· Créditos fiscais de empresas no exterior em fase exploratória	(4)	-
· Outros	348	176
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>(5.827)</u>	<u>(3.264)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.182)	(1.794)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(645)	(1.470)
	<u>(5.827)</u>	<u>(3.264)</u>
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	30,1%	30,2%

(*) Inclui equivalência patrimonial.

20. Benefícios concedidos a empregados

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido e contribuição variável, no país e exterior, e mantém um plano de assistência médica, com benefícios definidos, que atende aos empregados de empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A movimentação dos benefícios concedidos a empregados está representada a seguir:

	Consolidado		
	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.059	13.021	18.080
(+) Adoção Inicial IAS 19 Revisado	9.024	2.453	11.477
Saldo em 01 de janeiro de 2012	14.083	15.474	29.557
(+) Custos incorridos no exercício	1.971	2.103	4.074
(-) Pagamento de contribuições	(562)	(709)	(1.271)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(321)	-	(321)
(+) Remensuração Ganhos/Perdas atuarias (IAS19 Revisado)	9.041	580	9.621
Outros	1	(1)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	24.213	17.447	41.660
Circulante	971	639	1.610
Não circulante	23.242	16.808	40.050
	24.213	17.447	41.660
(+) Custos incorridos no período	1.770	1.005	2.775
(-) Pagamento de contribuições	(253)	(362)	(615)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(168)	-	(168)
Outros	3	-	3
Saldo em 30 de junho de 2013	25.565	18.090	43.655
Circulante	948	638	1.586
Não circulante	24.617	17.452	42.069
	25.565	18.090	43.655

A despesa líquida com planos de pensão e saúde inclui os seguintes componentes:

	Consolidado			
	Plano de Pensão		Plano de Saúde	Total
	Benefício Definido	Contribuição Variável		
Custo do serviço corrente	526	156	209	891
Juros líquidos sobre Passivo/(Ativo) líquido	994	54	796	1.844
Outros	-	40	-	40
Custo do período Jan-Jun/2013	1.520	250	1.005	2.775
Parcela relativa aos participantes:				
Ativos	1.043	247	518	1.808
Inativos	477	3	487	967
Custo do período Jan-Jun/2013	1.520	250	1.005	2.775
Custo do período Jan-Jun/2012	699	262	1.051	2.012

Em 30 de junho de 2013, a Companhia possuía estoque de petróleo e/ou derivados dado como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro - TCF, assinados em 2008 com a Petros, no valor de R\$ 6.324.

No 1º semestre de 2013, a contribuição da Companhia para a parcela de contribuição definida do Plano Petros 2 foi de R\$ 314.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

21. Patrimônio líquido

21.1. Capital social realizado

Em 30 de junho de 2013, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.411 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Aumento de capital com reservas em 2013

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em conjunto com a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas de 2013, no dia 29 de abril de 2013, aprovou o aumento do capital social da Companhia de R\$ 205.392 para R\$ 205.411, mediante a capitalização de reservas de lucros de incentivos fiscais constituídas em 2012, no montante de R\$ 19.

21.2. Dividendos

Dividendos – exercício de 2012

A Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2013 aprovou o dividendo relativo ao exercício de 2012, no montante de R\$ 8.876, correspondendo a 44,73% do lucro básico para fins de dividendo, no valor de R\$ 0,47 por ação ordinária e R\$ 0,96 por ação preferencial. Esses dividendos, na forma de juros sobre capital próprio, estão distribuídos da seguinte forma:

Parcela	Data aprovação Conselho Administração	Data posição acionária	Data de pagamento	Ações ordinárias (ON)		Ações preferenciais (PN)		
				Valor da parcela	Valor bruto por ação (R\$)	Valor da parcela	Valor bruto por ação (R\$)	Valor total da parcela
1ª parcela	27.04.2012	11.05.2012	31.05.2012 29.05.2013	1.489	0,20	1.120	0,20	2.609
2ª e 3ª parcelas	04.02.2013	29.04.2013	30.08.2013	2.009	0,27	4.258	0,76	6.267
				3.498	0,47	5.378	0,96	8.876

A parcela de juros sobre capital próprio distribuída antecipadamente em 2012 foi descontada do dividendo aprovado para esse exercício e corrigida pela taxa SELIC desde a data de seu pagamento até 31 de dezembro de 2012. O saldo de dividendo está sendo atualizado monetariamente, a partir de 31 de dezembro de 2012 até a data de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

21.3. Lucro por ação

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun2013	Jan-Jun 2012	Jan-Jun2013	Jan-Jun 2012
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	13.894	7.868	13.796	7.690
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº. Ações)	13.044.496.930	13.044.496.930	13.044.496.930	13.044.496.930
Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	1,07	0,60	1,06	0,59

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

22. Receita de vendas

	Consolidado	
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Receita bruta de vendas	178.477	165.561
Encargos de vendas	(32.315)	(31.380)
Receita de vendas	<u>146.162</u>	<u>134.181</u>

23. Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado	
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Plano de pensão e saúde	(967)	(1.015)
(Perdas) / Ganhos c/ processos judiciais, administrativos e arbitrais	(864)	(851)
Relações institucionais e projetos culturais	(683)	(692)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(597)	(829)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(470)	(911)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(271)	(260)
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	(1)
Subvenções e assistências governamentais	170	591
Resultado com alienação / baixa de ativos	1.400	20
Outros	(191)	(166)
	<u>(2.473)</u>	<u>(4.114)</u>

24. Despesas por natureza

	Consolidado	
	Jan-Jun/2013	Jan-Jun/2012
Matérias-primas e produtos para revenda	(59.529)	(52.976)
Participação governamental	(14.507)	(15.680)
Despesas com pessoal	(13.036)	(10.475)
Depreciação, depleção e amortização	(13.366)	(10.066)
Variação dos estoques	1.363	1.718
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(22.942)	(22.525)
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	(1.231)	(3.282)
Tributárias	(472)	(318)
(Perdas)/Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(864)	(851)
Relações institucionais e projetos culturais	(683)	(692)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(598)	(829)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(271)	(260)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(470)	(911)
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	(1)
Resultado com alienação / baixa de ativos	1.400	20
	<u>(125.206)</u>	<u>(117.128)</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	(108.598)	(97.922)
Despesas com vendas	(4.847)	(4.702)
Despesas gerais e administrativas	(5.060)	(4.696)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(2.488)	(4.427)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.268)	(949)
Tributárias	(472)	(318)
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas	(2.473)	(4.114)
	<u>(125.206)</u>	<u>(117.128)</u>

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

25. Resultado financeiro líquido

	Consolidado	
	Jan-Jun/2013	Jan-Jun/2012
Variações cambiais e monetárias sobre endividamento líquido (*)	(8.808)	(5.793)
Despesa com endividamentos	(5.371)	(4.868)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	1.125	1.912
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(13.054)	(8.749)
Encargos financeiros capitalizados	3.701	3.671
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	7.982	-
Ganhos (perdas) com instrumentos derivativos	(17)	109
Receita com títulos e valores mobiliários	(47)	172
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(23)	97
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	(703)	(1.242)
Resultado financeiro líquido	(2.161)	(5.942)
Resultado financeiro (**)		
Receitas	1.881	2.834
Despesas	(2.479)	(1.737)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(1.563)	(7.039)
	(2.161)	(5.942)

(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação ao dólar.

(**) Conforme item 3.06 da demonstração do resultado.

26. Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa

	Consolidado	
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Valores pagos e recebidos durante o período		
Imposto de renda e contribuição social	1.595	922
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	2.113	2.332
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa		
Aquisição de imobilizado a prazo	186	282

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

27. Informações por segmento

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2013

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	14.628	40.794	8.478	233	6.950	7.278	79.138	(12.789)	144.710
Não circulante	318.674	158.069	53.232	2.358	10.318	31.477	30.952	(762)	604.318
Realizável a longo prazo	12.305	10.271	4.342	33	3.730	5.214	23.228	(762)	58.361
Investimentos	192	5.461	1.709	1.822	11	5.335	80	-	14.610
Imobilizado	230.099	142.019	46.362	503	5.859	19.656	6.855	-	451.353
Em operação	141.697	68.266	38.833	463	4.395	10.474	5.091	-	269.219
Em construção	88.402	73.753	7.529	40	1.464	9.182	1.764	-	182.134
Intangível	76.078	318	819	-	718	1.272	789	-	79.994
Ativo	333.302	198.863	61.710	2.591	17.268	38.755	110.090	(13.551)	749.028

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2012

Circulante	13.415	41.610	7.377	239	6.490	7.186	55.956	(14.171)	118.102
Não circulante	296.784	145.285	50.768	2.311	10.125	31.098	30.141	(751)	565.761
Realizável a longo prazo	10.462	9.364	3.504	33	3.785	4.564	22.400	(751)	53.361
Investimentos	164	5.920	2.371	1.757	31	1.915	319	-	12.477
Imobilizado	210.029	129.686	44.108	521	5.585	22.237	6.550	-	418.716
Em operação	131.714	59.930	37.000	485	4.212	13.925	4.572	-	251.838
Em construção	78.315	69.756	7.108	36	1.373	8.312	1.978	-	166.878
Intangível	76.129	315	785	-	724	2.382	872	-	81.207
Ativo	310.199	186.895	58.145	2.550	16.615	38.284	86.097	(14.922)	683.863

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 2013

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	67.954	114.546	16.074	457	43.370	17.455	-	(113.694)	146.162
Intersegramentos	67.412	40.364	1.292	393	1.182	3.051	-	(113.694)	-
Terceiros	542	74.182	14.782	64	42.188	14.404	-	-	146.162
Custo dos produtos vendidos	(35.178)	(121.106)	(13.044)	(508)	(39.135)	(14.182)	-	114.555	(108.598)
Lucro bruto	32.776	(6.560)	3.030	(51)	4.235	3.273	-	861	37.564
Despesas	(4.126)	(3.750)	(1.038)	(93)	(2.456)	119	(5.448)	184	(16.608)
Vendas, gerais e administrativas	(424)	(2.890)	(990)	(54)	(2.445)	(875)	(2.405)	176	(9.907)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.383)	-	-	-	-	(105)	-	-	(2.488)
Pesquisa e desenvolvimento	(646)	(222)	(72)	(25)	(2)	(4)	(297)	-	(1.268)
Tributárias	(47)	(78)	(79)	(1)	(25)	(157)	(85)	-	(472)
Outras	(626)	(560)	103	(13)	16	1.260	(2.661)	8	(2.473)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	28.650	(10.310)	1.992	(144)	1.779	3.392	(5.448)	1.045	20.956
Resultado financeiro líquido	(2)	32	198	(27)	1	348	(4)	-	546
Resultado de participações em investimentos	28.648	(10.278)	2.190	(171)	1.780	3.740	(7.613)	1.045	19.341
Lucro antes dos impostos	(9.741)	3.506	(678)	49	(605)	(961)	2.958	(355)	(5.827)
Imposto de renda e contribuição social	18.907	(6.772)	1.512	(122)	1.175	2.779	(4.655)	690	13.514
Lucro líquido (Prejuízo)	18.867	(6.772)	1.454	(122)	1.175	2.700	(4.098)	690	13.894
Atribuível aos:	40	-	58	-	-	79	(557)	-	(380)
Acionistas da Petrobras	18.907	(6.772)	1.512	(122)	1.175	2.779	(4.655)	690	13.514
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Notas Explicativas

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 2012**

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	72.245	110.269	9.945	396	36.889	16.889	-	(112.452)	134.181
Interseguimentos	71.896	34.824	1.285	286	719	3.442	-	(112.452)	-
Terceiros	349	75.445	8.660	110	36.170	13.447	-	-	134.181
Custo dos produtos vendidos	(31.351)	(123.146)	(7.883)	(422)	(33.614)	(13.151)	-	111.645	(97.922)
Lucro bruto	40.894	(12.877)	2.062	(26)	3.275	3.738	-	(807)	36.259
Despesas	(5.876)	(4.192)	(1.039)	(118)	(2.010)	(1.355)	(4.733)	117	(19.206)
Vendas, gerais e administrativas	(482)	(3.003)	(851)	(64)	(2.024)	(835)	(2.256)	117	(9.398)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(4.198)	-	-	-	-	(229)	-	-	(4.427)
Pesquisa e desenvolvimento	(425)	(179)	(27)	(38)	(2)	-	(278)	-	(949)
Tributárias	(45)	(56)	(36)	(2)	(17)	(86)	(76)	-	(318)
Outras	(726)	(954)	(125)	(14)	33	(205)	(2.123)	-	(4.114)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	35.018	(17.069)	1.023	(144)	1.265	2.383	(4.733)	(690)	17.053
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(5.942)	-	(5.942)
Resultado de participações em investimentos	(2)	(364)	158	(62)	1	(11)	(10)	-	(290)
Lucro antes dos impostos	35.016	(17.433)	1.181	(206)	1.266	2.372	(10.685)	(690)	10.821
Imposto de renda e contribuição social	(11.906)	5.804	(348)	49	(430)	(1.271)	4.603	235	(3.264)
Lucro líquido (Prejuízo)	23.110	(11.629)	833	(157)	836	1.101	(6.082)	(455)	7.557
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	23.117	(11.629)	793	(157)	836	1.032	(5.669)	(455)	7.868
Acionistas não controladores	(7)	-	40	-	-	69	(413)	-	(311)
	23.110	(11.629)	833	(157)	836	1.101	(6.082)	(455)	7.557

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

Demomnstração do resultado

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	5.232	8.556	594	5.323	-	(2.250)	17.455
Intersegmentos	3.115	2.140	38	8	-	(2.250)	3.051
Terceiros	2.117	6.416	556	5.315	-	-	14.404
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	3.518	23	33	101	(285)	2	3.392
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	2.930	46	30	90	(398)	2	2.700

Demonstração do resultado

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	5.017	8.628	545	4.802	-	(2.103)	16.889
Intersegmentos	3.546	1.959	33	7	-	(2.103)	3.442
Terceiros	1.471	6.669	512	4.795	-	-	13.447
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.867	(368)	59	70	(249)	4	2.383
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	1.654	(365)	25	68	(354)	4	1.032

Ativo consolidado por área de negócio internacional

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Em 30.06.2013	30.822	5.738	1.499	2.397	2.336	(4.037)	38.755
Em 31.12.2012	30.817	4.913	1.551	2.217	3.227	(4.441)	38.284

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28.3. Processos judiciais não provisionados – Consolidado

Natureza	Estimativa
Fiscais	59.789
Cíveis - Gerais	4.600
Trabalhistas	4.204
Cíveis - Ambientais	1.450
Outras	13
	<u>70.056</u>

Os quadros a seguir detalham as principais causas de natureza fiscal e cível, cujas expectativas de perdas estão classificadas como possível:

a) Processos de natureza fiscal

Descrição dos processos de natureza fiscal	Estimativa
Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil	
1) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL e multa sobre a repactuação do Plano Petros. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	4.454
2) Lucro de controladas e coligadas domiciliadas no exterior, nos exercícios de 2005, 2006, 2007 e 2008, não incluso na base de cálculo do IRPJ e CSLL. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	3.529
3) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas diversas incorridas em 2007 relacionadas a benefícios empregatícios e PETROS. Situação atual: A questão está sendo discutida no âmbito de dois processos na instância administrativa.	1.786
4) Não recolhimento de Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF e Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE sobre remessas para pagamentos de afretamentos de plataformas. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	9.262
5) Não recolhimento da CIDE em operações de importação de nafta. Situação atual: A questão está sendo discutida no âmbito administrativo.	3.540
6) Não recolhimento da CIDE-Combustível no período de março de 2002 a outubro de 2003 em transações com distribuidoras e postos de combustíveis detentores de medidas judiciais liminares que determinavam a venda sem repasse do referido tributo. Situação atual: Aguardando julgamento de recurso especial na Câmara Superior de Recursos Fiscais.	1.481
7) Não recolhimento de IOF sobre operações de mútuos com a PIFCO, BRASOIL e BOC. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recursos na esfera administrativa.	3.687
8) Não recolhimento de IRRF sobre remessas ao exterior para pagamento de importação de petróleo. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	3.916
9) PIS e COFINS – Não homologação de compensação por falta de cumprimento de obrigação acessória nos exercícios 2004, 2005 e 2006. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	1.789
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados AM, BA, DF, ES, PA, PE e RJ	
10) Não recolhimento de ICMS nas vendas de petróleo e gás apurada mediante diferente na medição inicial e final de estoques. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	3.665
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro	
11) ICMS em operações de saída de Líquido de Gás Natural – LGN sem emissão de documento fiscal, no âmbito do estabelecimento centralizador. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	3.599
12) Não recolhimento de ICMS nas operações de venda de querosene de aviação, em razão da declaração de inconstitucionalidade do Decreto 36.454/2004. Situação atual: A questão envolve processos que tramitam no âmbito administrativo, onde a Companhia	1.766

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

apresentou defesa.	
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo	
13) Afastamento de cobrança de ICMS e multa na importação de sonda de perfuração – admissão temporária em São Paulo e desembarço no Rio de Janeiro e multa pelo descumprimento de obrigações acessórias. Situação atual: Um dos processos se encontra em fase administrativa e outro já foi judicializado, aguardando julgamento de apelação pela Fazenda Estadual.	4.384
Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Marataízes, Linhares, Vila Velha, Vitória e Maragogipe.	
14) Falta de retenção e recolhimento de imposto incidente sobre serviços prestados em águas marítimas (ISSQN) em alguns municípios localizados no Estado do Espírito Santo, apesar da Petrobras ter realizado a retenção e o recolhimento desse imposto aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores de serviços, em conformidade com a Lei Complementar n.º 116/03. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	2.029
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do Rio de Janeiro e de Sergipe	
15) Aproveitamento indevido de créditos de ICMS na aquisição de brocas de perfuração e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração. Situação atual: A questão envolve processos em fase judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	1.115
16) Processos diversos de natureza fiscal	9.787
	59.789

b) Processos de natureza cível – gerais

Descrição dos processos de natureza cível	Estimativa
Autor: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP	
1) Processo judicial que discute diferença de participação especial nos campos da bacia de Campos. Inclui, também, processo judicial que discute multa por descumprimento de programas exploratórios mínimos e processos administrativos que discutem multas por supostas irregularidades nos sistemas de medição em plataformas. Situação atual: As questões envolvem processos em fases administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	1.833
2) Processos diversos de natureza cível	2.767
Total de processos de natureza cível	4.600

28.4. Contingências de parcerias operacionais - Campo de Frade

Em novembro de 2011, ocorreu um derramamento de óleo no campo de Frade, localizado na Bacia de Campos, que é operado pela Chevron Brasil. A promotoria pública federal está conduzindo uma investigação e iniciou um processo reivindicando R\$ 20 bilhões de indenização, contra a Chevron Brasil, Chevron Latin America Marketing LLC e Transocean Brasil Ltda., este último operador da plataforma na ocasião do derramamento.

Em abril de 2012, uma nova ação civil pública foi ajuizada pelo Ministério Público Federal - MPF contra a Chevron e a Transocean, em razão de gotejamento de óleo identificado em imagens subaquáticas dentro do mesmo campo de Frade. O MPF pretende nessa ação a condenação das rés em outros R\$ 20 bilhões a título de indenização por danos à coletividade.

A avaliação dos nossos advogados considerou que os valores reivindicados não são razoáveis e são desproporcionalmente altos em relação à extensão dos danos causados. Na segunda ação, como o óleo não foi identificado na superfície, sequer se concebe a existência de algum dano efetivo à coletividade.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A Petrobras possui participação de 30% do consórcio de Frade. Embora não seja parte dos processos, em razão da participação, a Petrobras pode ser contratualmente obrigada a arcar com 30% do total de contingências relacionadas ao campo de Frade. Caso a Chevron seja responsabilizada legalmente, a Petrobras pode estar sujeita contratualmente ao pagamento de até 30% dos custos referentes às indenizações.

28.5. Contingências Ativas

28.5.1. Ação judicial nos Estados Unidos - P-19 e P-31

Em 2002, a Brasoil e a Petrobras venceram, em primeira instância, perante a Justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras United States Fidelity & Guaranty Company e American Home Assurance Company, as quais tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (Brasoil), declaração judicial que as isentassem da obrigação de pagar o valor do seguro de construção performance bond das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (Petrobras), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da performance bond.

A Justiça Americana proferiu decisão executiva em 21 de julho de 2006, condicionando o pagamento dos valores devidos à Brasoil ao encerramento definitivo de ações com idêntico objeto em curso perante a Justiça Brasileira.

A Brasoil, Petrobras e as Seguradoras formularam os pedidos de encerramento dos processos no Brasil, o que foi deferido em primeira e segunda instância, mas que, no momento, aguarda decisão do Superior Tribunal de Justiça, onde se encontra em razão de recurso apresentado pela construtora das plataformas.

Em 2012, a Companhia intensificou as medidas para encerramento das ações, cujo valor da indenização é de aproximadamente US\$ 245 milhões.

29. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP no total de R\$ 5.872 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 5.112 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 3.211 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 1.901 referem-se a garantias bancárias.

30. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos

A Petrobras está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, tais como: risco de mercado relacionado aos preços do petróleo e derivados, às taxas cambiais e de juros, riscos de crédito e de liquidez.

30.1. Gerenciamento dos riscos

A política de gestão de riscos da Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos físicos, financeiros e humanos, a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

30.2. Risco de mercado

30.2.1. Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, não utilizando derivativos para a proteção de operações de compra ou venda de mercadorias cujo objetivo é atender às necessidades operacionais da Companhia.

As operações com derivativos limitam-se à proteção dos resultados esperados das transações realizadas no exterior, usualmente de curto prazo, acompanhando os prazos das operações comerciais.

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco, para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras, nas transações realizadas no exterior são o fluxo de caixa operacional em risco (CFAR), o Valor em Risco Value at Risk-VAR e *Stop Loss*.

a) Valor de referência (nocional), valor justo e garantias dos derivativos de petróleo e derivados

Balança patrimonial	Consolidado				Vencimento
	Valor nocional (em mil bbl)*		Valor justo**		
	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2013	31.12.2012	
Contratos Futuros	(6.239)	(3.380)	(12)	(36)	2013/2014
Compromissos de compra	38.426	16.500	-	-	
Compromissos de venda	(44.665)	(19.880)	-	-	
Contratos de Opções	(460)	(2.050)	(1)	(3)	2013
Compra	-	(1.080)	(1)	(2)	
Posição titular	1.725	3.204	-	-	
Posição lançadora	(1.725)	(4.284)	-	-	
Venda	(460)	(970)	-	(1)	
Posição titular	2.394	2.029			
Posição lançadora	(2.854)	(2.999)			
Total registrado em outros ativos e passivos circulantes			(13)	(39)	

* Valor de Referência (Nocional) negativo representa posição vendida.

** Os valores justos negativos foram contabilizados no passivo e os positivos no ativo.

Resultado financeiro	Consolidado	
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Ganho / (Perda) registrada no resultado do período	108	123

Garantias dadas como colaterais	Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012
Constituídas geralmente de depósitos	332	211

b) Análise de sensibilidade de derivativos de petróleo e derivados

O cenário provável é o valor justo em 30 de junho de 2013, os cenários possível e remoto consideram a deterioração dos preços na variável de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a mesma data.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Petróleo e derivados	Risco	Consolidado		
		Provável em 30.06.2013	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
Brent	Derivativo (alta do petróleo Brent)	35	(377)	(789)
	Estoque (baixa do petróleo Brent)	(19)	398	814
		16	21	25
Diesel	Derivativo (baixa do Diesel)	(2)	(48)	(94)
	Estoque (alta do Diesel)	3	49	94
		1	1	-
Frete	Derivativo (baixa do Frete)	-	(2)	(5)
	Estoque (alta do Frete)	-	2	5
		-	-	-
Gasolina	Derivativo (alta da gasolina)	(16)	(44)	(73)
	Estoque (baixa da gasolina)	19	49	78
		3	5	5
Nafta	Derivativo (alta da nafta)	1	(4)	(9)
	Estoque (baixa da nafta)	3	8	13
		4	4	4
Óleo Combustível	Derivativo (alta do óleo combustível)	6	(75)	(156)
	Estoque (baixa do óleo combustível)	(6)	75	156
		-	-	-
WTI	Derivativo (baixa do petróleo WTI)	(10)	(54)	(98)
	Estoque (alta do petróleo WTI)	2	46	90
		(8)	(8)	(8)

c) Derivativos embutidos – Venda de etanol

A Companhia celebrou em 08 de março de 2013 aditivo ao contrato de venda de etanol hidratado, acarretando alterações nas cláusulas de preço e de quantidade. A definição de preço de cada carregamento de etanol hidratado entregue a partir deste aditivo de contrato baseia-se no preço do próprio etanol vendido no mercado brasileiro (ESALQ) adicionado de uma margem. Por esta razão, o derivativo embutido presente no contrato inicial deixou de existir após o aditivo.

Os valores de referência (nacional), justo e a análise de sensibilidade do *swap* encontram-se abaixo:

Contrato a Termo	Valor nacional (em mil m³)	Valor justo		Risco	Análise de sensibilidade em 30.06.2013		
		30.06.2013	31.12.2012		Provável	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
Posição comprada (vencimento em 2015)				Queda no spread 74 Nafta X Etanol			

Resultado financeiro

Ganho (perda) registrado no resultado do período

Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
(73)	(11)

30.2.2. Gerenciamento de risco cambial

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a Companhia está exposta, sendo este oriundo de movimentos nos níveis ou na volatilidade de taxas de câmbio que referenciam posições ativas e passivas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los de forma integrada através do reconhecimento ou criação de proteções naturais (*hedges naturais*), beneficiando-se das correlações entre suas receitas e despesas. No curto prazo, nos casos em que a exposição cambial decorre dos contratos em que o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, a proteção se dá por meio da alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda.

O gerenciamento de riscos é feito para a exposição líquida. São elaboradas análises periódicas do risco cambial subsidiando as decisões da Diretoria Executiva. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais pode envolver o uso de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

a) Contabilidade de *hedge*

i) *Hedge* de fluxo de caixa envolvendo as exportações da Companhia

A partir de meados de maio de 2013, a Companhia designou formalmente relações de *hedge* de fluxos de caixa para a proteção que parte de suas obrigações em dólares traz contra o risco de variação nas taxas de câmbio *spot* sobre parte das suas receitas futuras de exportações mensais em dólares, tidas como altamente prováveis.

Como instrumentos de proteção foram designados os saldos de principal e valor nocional, respectivamente, de endividamentos (não derivativos) e de contratos de câmbio a termo. Os derivativos venceram no decorrer do segundo trimestre e foram substituídos por saldos de principal de dívidas nas relações de *hedge* para os quais haviam sido designados. Tanto os endividamentos como os derivativos estão, expostos ao risco de variação nas taxas de câmbio *spot* entre reais e dólares. Como objetos da proteção, foram designados aproximadamente US\$ 43.859 milhões das exportações mensais a serem realizadas entre 1º de julho de 2013 e 31 de maio de 2020.

Para suportar as designações supracitadas, a Companhia elaborou documentação formal indicando como a designação do *hedge* está alinhada ao objetivo e à estratégia da Política de Gestão de Riscos da Petrobras, identificando os instrumentos de proteção utilizados, o objeto de *hedge*, a natureza do risco a ser protegido e demonstrando a expectativa de alta efetividade da proteção. A Companhia deve realizar contínuas avaliações da efetividade prospectiva e retrospectiva comparando as variações cambiais dos instrumentos de proteção com a variação cambial sobre as exportações futuras altamente prováveis (*spot-rate method*).

Através da contabilidade de *hedge* de fluxos de caixa, os ganhos e perdas com variações cambiais dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos não afetarão imediatamente o resultado da Companhia, mas apenas à medida que as exportações forem sendo realizadas, resultando assim em um maior alinhamento dos resultados contábeis com a política de gestão de riscos da Companhia.

Os valores de referência (principal), valor justo em 30 de junho de 2013, além dos efeitos de variação cambial registrados no patrimônio líquido, são apresentados a seguir:

Instrumento de hedge	Objeto de hedge	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Valor dos instrumentos de proteção em 30.06.2013	
				Valor principal (US\$ milhões)	Valor em 30.06.2013
Instrumentos financeiros não derivativos	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	julho de 2013 a maio de 2020	43.859	97.175

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Patrimônio líquido	Consolidado	
	Jan-Jun/2013	Jan-Jun/2012
Ganho/(Perda) registrado em outros resultados abrangentes - patrimônio líquido	(7.982)	-

ii) Hedge de fluxo de caixa envolvendo contratos de swap - Iene x Dólar

Em setembro de 2006, a Companhia contratou uma operação de proteção patrimonial *hedge* denominada *cross currency swap* para cobertura dos *Bonds* emitidos em Ienes, de forma a fixar em dólares os custos desta operação. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. Para essa relação entre o derivativo e o empréstimo, qualificada como *hedge* de fluxo de caixa, foi adotada metodologia de contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*).

As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação, testada trimestralmente, são contabilizadas em "outros resultados abrangentes", até que o resultado da operação, objeto do *hedge*, seja realizado.

b) Valor de referência (nocional), valor justo e garantias de instrumentos financeiros derivativos

Balço patrimonial	Consolidado			
	Valor Nocional (em milhões)		Valor justo	
	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2013	31.12.2012
Cross Currency Swap (vencimento em 2016)			62	156
Posição ativa (JPY) - 2,15%a.a.	JPY 35.000	JPY 35.000	831	887
Posição passiva (US\$) - 5,69%a.a.	USD 298	USD 298	(769)	(731)
Dólar a termo			(20)	1
Posição comprada	USD 41		1	
Posição vendida	USD 221	USD 1.077	(21)	1
Total registrado em outros ativos e passivos			42	157

Resultado financeiro e patrimônio líquido	Consolidado	
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Ganho/(Perda) registrado no resultado do período	(52)	(2)
Ganho/(Perda) registrado em outros resultados abrangentes - patrimônio líquido	8	15

As operações existentes de derivativos de moeda estrangeira não exigem depósito de margem de garantia.

c) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição apresentada abaixo, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais, cujo efeito de conversão das demonstrações contábeis para o Real é registrado em conta de "ajuste acumulado de conversão", diretamente no patrimônio líquido, sendo transferido para o resultado quando da sua realização.

O cenário considerado provável e referenciado por fonte externa, além dos cenários possível e remoto que consideram valorização do câmbio (risco) em 25% e 50%, respectivamente, estão descritos a seguir:

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Instrumentos	Exposição em 30.06.2013	Risco	Consolidado		
			Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Ativos	5.808		(146)	1.452	2.904
Passivos	(121.463)	Dólar	3.048	(30.366)	(60.731)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	97.175		(2.439)	24.294	48.587
Derivativo Forward (saldo líquido vendido)	(399)		10	(100)	(199)
	<u>(18.879)</u>		<u>473</u>	<u>(4.720)</u>	<u>(9.439)</u>
Ativos	-		-	-	-
Passivos	(2.125)	lene	83	(531)	(1.063)
Derivativo - Cross Currency Swap	782		(46)	323	831
	<u>(1.343)</u>		<u>37</u>	<u>(208)</u>	<u>(232)</u>
Ativos	7.317		(118)	1.829	3.658
Passivos	(19.765)	Euro	319	(4.941)	(9.882)
	<u>(12.448)</u>		<u>201</u>	<u>(3.112)</u>	<u>(6.224)</u>
Ativos	1.851		(14)	463	925
Passivos	(5.570)	Libra	41	(1.393)	(2.785)
	<u>(3.719)</u>		<u>27</u>	<u>(930)</u>	<u>(1.860)</u>
Ativos	634		(18)	158	317
Passivos	(2.657)	Peso	77	(664)	(1.329)
	<u>(2.023)</u>		<u>59</u>	<u>(506)</u>	<u>(1.012)</u>
	<u>(38.412)</u>		<u>797</u>	<u>(9.476)</u>	<u>(18.767)</u>

(*) O cenário provável foi calculado considerando-se os seguintes riscos para 30 de junho de 2013: Real x Dólar – valorização do Dólar em 2,51% / Dólar x lene – desvalorização do lene em 3,89% / Dólar x Euro – desvalorização do Euro em 1,61% / Dólar x Libra – desvalorização da Libra em 0,74% / Dólar x Peso – desvalorização do Peso em 2,97%. Os dados foram obtidos a partir do Relatório Focus e da Bloomberg.

Considerando o equilíbrio entre passivos, ativos, receitas e compromissos futuros em moeda estrangeira, o impacto de possíveis variações cambiais não compromete a liquidez da Companhia no curto prazo, uma vez que grande parcela da dívida vence no longo prazo.

30.2.3. Gerenciamento de risco de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é, principalmente, em função da LIBOR, para os financiamentos expressos em moeda estrangeira, e da taxa de juros de longo prazo (TJLP) para os financiamentos expressos em Reais. O aumento das taxas implica em acréscimo das despesas financeiras impactando negativamente a posição financeira da Petrobras.

A Petrobras considera que a exposição às flutuações das taxas de juros não acarreta impacto relevante, de forma que, preferencialmente, não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar esse tipo de risco; exceto em função de situações específicas apresentadas por empresas do sistema Petrobras.

a) Principais transações e compromissos futuros protegidos por operações com derivativos

Contratos de *Swap*

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Taxa de juros flutuante (Libor USD) x Taxa fixa (USD)

Em novembro de 2010, a Companhia contratou uma operação denominada *swap* de taxa de juros, com o objetivo de transformar um financiamento atrelado a uma taxa flutuante em taxa fixa, de forma a eliminar o descasamento entre os fluxos de caixa ativos e passivos de projeto de investimento. A Companhia não tem intenção de liquidar a operação antes de seu vencimento e, para tanto, adotou a metodologia de contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*) para a relação entre o financiamento e o derivativo.

As demais operações em aberto estão dispostas na tabela abaixo:

b) Valor de referência (nocial), valor justo, garantias e análise de sensibilidade

Balço patrimonial	Consolidado			
	Valor Nocial (em milhões)		Valor justo	
	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2013	31.12.2012
Swap (vencimento em 2020)				
Posição passiva	USD 450	USD 460	(53)	(85)
Swap (vencimento em 2015)			(2)	(2)
Posição ativa – Euribor	EUR 12	EUR 15	–	1
Posição passiva – Taxa fixa 4,19%	EUR 12	EUR 15	(2)	(3)
Total registrado em outros ativos e passivos			(55)	(87)

Resultado financeiro e patrimônio líquido	Consolidado	
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012
Ganho/(Perda) registrada no resultado do período	–	(1)
Ganho/(Perda) registrado em outros resultados abrangentes - patrimônio líquido	7	(22)

Derivativos de Juros	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Hedge (Derivativo - Swap)	Queda da libor	(25)	1	1
Dívida	Alta da libor	25	(1)	(1)
Efeito Líquido		–	–	–
Hedge (Derivativo - Swap)	Queda do euribor	1	–	–
Dívida	Alta do euribor	(1)	–	–
Efeito Líquido		–	–	–

(*) O Cenário provável foi obtido a partir dos futuros de LIBOR.

As operações existentes de derivativos de taxa de juros não exigem depósito de margem de garantia.

30.3. Risco de crédito

A Petrobras está exposta ao risco de crédito de clientes e de instituições financeiras, decorrente de suas operações comerciais e da administração de seu caixa. Tais riscos consistem na possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A gestão do risco de crédito na Petrobras faz parte do gerenciamento dos riscos financeiros, que é realizado pelos diretores da Companhia, segundo uma política corporativa de gerenciamento de riscos. As Comissões de Crédito são compostas, cada uma, pelos Gerentes Executivos das áreas de risco, finanças e comerciais.

As Comissões de Crédito têm por finalidade analisar as questões vinculadas à gestão do crédito, tanto no que diz respeito à sua concessão, quanto à sua administração; promover a integração entre as unidades que as compõem; identificar as recomendações a serem aplicadas nas unidades envolvidas ou submetidas à apreciação das instâncias superiores.

A política de gestão de risco de crédito faz parte da política global de gestão de riscos da Companhia e visa conciliar a necessidade de minimizar a exposição ao risco de crédito e de maximizar o resultado das vendas e operações financeiras, mediante processo de análise, concessão e gerenciamento dos créditos de forma eficiente.

A Petrobras utiliza, na gestão de riscos de crédito, parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado em que atua.

A carteira de crédito comercial da Companhia é bastante diversificada, estando os créditos concedidos divididos entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior.

O crédito concedido a instituições financeiras está distribuído entre os principais bancos internacionais considerados pelas classificadoras internacionais de riscos como Grau de Investimento e os mais importantes bancos brasileiros.

A exposição máxima ao risco de crédito está representada principalmente pelo saldo de contas a receber e operações com derivativos em aberto.

30.4. Risco de liquidez

O risco de liquidez da Companhia é representado pela possibilidade de insuficiência de recursos, caixa ou outro ativo financeiro, para liquidar as obrigações nas datas previstas.

A política de gerenciamento de risco de liquidez adotada pela Companhia prevê a continuidade do alongamento do prazo de vencimento de suas dívidas, explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico e desenvolvendo uma forte presença no mercado internacional de capitais, através da ampliação da base de investidores em renda fixa.

A Petrobras financia o capital de giro através da centralização do caixa do sistema e assumindo dívidas de curto prazo que normalmente são relacionadas ao fluxo comercial, como notas de crédito de exportação e adiantamentos de contratos de câmbio. Os investimentos em ativos não circulantes são financiados por meio de dívidas de longo prazo como emissão de bônus no mercado internacional, agências de crédito, financiamento e pré-pagamento de exportação, bancos de desenvolvimento do Brasil e do exterior e linhas de crédito com bancos comerciais nacionais e internacionais.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos por vencimento:

Vencimento	<u>Consolidado</u>
2013	18.848
2014	18.596
2015	27.173
2016	34.445
2017	29.094
2018	41.580
2019 em diante	<u>173.170</u>
Em 30 de junho de 2013	<u>342.906</u>
Em 31 de dezembro 2012	<u><u>278.056</u></u>

30.5. Aplicações financeiras (operações com derivativos)

As operações com derivativos, tanto no mercado interno quanto no mercado externo, destinam-se exclusivamente à troca de indexadores dos ativos que compõem as carteiras, e têm o objetivo de dar maior flexibilidade aos administradores na busca pela eficiência no gerenciamento das disponibilidades.

A tabela a seguir representa os valores de mercado das operações com derivativos contidas nos fundos de investimento exclusivos em 30 de junho de 2013:

Contrato	Quantidade			Vencimento
	Contratos (em milhares)	Valor nominal	Valor justo	
DI Futuro			15	2013; 2014; 2015; 2016
Posição comprada	24.804	2.179	(4)	
Posição vendida	(152.702)	(13.351)	19	
Dólar Futuro			3	2013
Posição comprada	1.205	135	3	
Posição vendida	-	-	-	

31. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes de caixa, de contas a receber de clientes, da dívida de curto prazo e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

Em 30 de junho de 2013, o valor justo estimado para os financiamentos de longo prazo da Companhia era de R\$ 234.662 e calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos e pode ser comparado com o valor contábil de R\$ 230.649.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

	Valor justo medido com base em			Total do valor justo contabilizado
	Preços cotados em mercado ativo (Nível I)	Técnica de valoração suportada por preços observáveis (Nível II)	Técnica de valoração sem o uso de preços observáveis (Nível III)	
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	21.511	-	-	21.511
Derivativos de commodities	-	-	-	-
Derivativos de Moeda Estrangeira	-	42	-	42
Saldo em 30 de junho de 2013	21.511	42	-	21.553
Saldo em 31 de dezembro 2012	21.381	156	74	21.611
Passivos				
Derivativos de commodities	(13)	-	-	(13)
Derivativos de Juros	-	(55)	-	(55)
Saldo em 30 de junho de 2013	(13)	(55)	-	(68)
Saldo em 31 de dezembro 2012	(126)	-	-	(126)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

32. Eventos subsequentes

a) Aquisição de blocos na 11ª rodada de licitações promovida pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Em 15 de maio de 2013, a Petrobras adquiriu 34 blocos exploratórios ofertados na 11ª rodada de licitações promovida pela ANP. Os bônus oferecidos totalizaram R\$ 1.461, dos quais R\$ 538 foram recursos próprios e R\$923 de parceiros. Dos 34 blocos adquiridos, a Companhia é operadora em 12, sendo 5 em associações com outras empresas e 7 com direitos exclusivos. Nos outros 22 blocos a operação cabe a seus parceiros. O pagamento referente ao bônus de assinatura foi efetuado em julho de 2013 e as assinaturas dos Contratos de Concessão em agosto de 2013.

b) Contratos de financiamento

JBIC

Em 16 de julho de 2013, a Petrobras assinou dois programas de financiamento junto ao Japan Bank for International Cooperation (JBIC) no montante de até US\$ 1,5 bilhão. O banco agente dos programas de financiamento será o Mizuho Bank Ltd. As linhas de crédito serão financiadas 60% pelo JBIC e 40% por instituições financeiras privadas japonesas.

BNP Paribas

Em 31 de julho de 2013, a Petrobras Global Trading BV (PGT BV) contratou com o BNP Paribas uma linha de crédito no montante de US\$ 1 bilhão.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

33. Correlação entre as notas explicativas divulgadas nas demonstrações contábeis anuais completas de 31 de dezembro de 2012 e as demonstrações intermediárias de 30 de junho de 2013

Títulos das notas explicativas	Número das notas explicativas	
	Anual de 2012	ITR do 2T-2013
Companhia e suas operações	1	1
Base de apresentação das informações contábeis intermediárias	2	2
Base de consolidação	3	3
Práticas contábeis	4	4
Caixa e equivalentes de caixa	5	5
Títulos e valores mobiliários	6	6
Contas a receber	7	7
Estoques	8	8
Aquisições e vendas de Ativos	**	9
Investimentos	10	10
Imobilizado	11	11
Intangível	12	12
Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	13	13
Fornecedores	14	14
Financiamentos	15	15
Arrendamentos mercantis	16	16
Partes relacionadas	17	17
Provisão para desmantelamento de áreas	18	18
Tributos	19	19
Benefícios concedidos a empregados	20	20
Patrimônio Líquido	22	21
Receita de vendas	23	22
Outras despesas operacionais, líquidas	24	23
Despesas por natureza	25	24
Resultado Financeiro Líquido	26	25
Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa	*	26
Informações por segmento	*	27
Processos judiciais e contingências	27	28
Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo	29	29
Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos	30	30
Valor justo dos ativos e passivos financeiros	31	31
Eventos subsequentes	33	32

(*) Informações incluídas no conjunto das demonstrações contábeis de 2012.

(**) Incorporações, cisões e outras informações sobre ativos.

As notas explicativas do relatório anual de 2012 que foram suprimidas no ITR do 2T2013 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não ser aplicável às informações intermediárias são as seguintes:

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas
Participação nos lucros ou resultados	21
Compromissos de compra de gás natural	28
Seguros	32

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação dos valores comparativos

Conforme mencionado na Nota 2.2, em decorrência da adoção da nova política contábil trazida pelo CPC 33(R1) - Benefícios a Empregados e IAS 19 (revised) Employee Benefits, os valores comparativos, individuais e consolidados, relativos ao balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Demonstrações contábeis de período anterior examinadas por outro auditor independente

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes aos balanços patrimoniais, individual e consolidado, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na Nota 2.2., que foram efetuados em decorrência da adoção da nova política contábil trazida pelo CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados e IAS 19 (revised) Employee Benefits. O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, como preparadas originalmente, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem ressalva, com data de 9 de fevereiro de 2012. Como parte da nossa revisão das informações financeiras do trimestre findo em 30 de junho de 2013, revisamos também os ajustes efetuados no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, apresentado como saldo de abertura em 1o. de janeiro de 2012. Com base em nossa revisão, nada chegou ao nosso conhecimento de que tais ajustes não sejam apropriados ou não foram corretamente efetuados, em todos os aspectos relevantes. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assegurar sobre esta demonstração contábil.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol
Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ